

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

PAULO BEZERRA DE SOUSA

**DA NECESSIDADE, A FORÇA: COTIDIANO DAS FRENTE DE TRABALHO
CANABRAVENSES NO ANO DE 1983.**

PICOS – PI

2014

PAULO BEZERRA DE SOUSA

**DA NECESSIDADE, A FORÇA: COTIDIANO DAS FRENTES DE TRABALHO
CANABRAVENSES NO ANO DE 1983.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal do Piauí - UFPI como
requisito para conclusão de graduação em
Licenciatura Plena em História.

Orientador(a): Ana Paula Cantelli Castro

FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

S725n Sousa, Paulo Bezerra de.

Da necessidade, a força: cotidiano das frentes de trabalho
canabravenses no ano de 1983 / Paulo Bezerra de Sousa.

– 2014.

CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (37f.)

Monografia(Licenciatura Plena em História) – Universidade
Federal do Piauí, Picos, 2014.

Orientador(A): Prof.(a) Me. Ana Paula Cantelli Castro.

1. Frentes de Trabalho. 2. Povoado Canabrava.
3. História oral. I. Título.

CDD 900



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros
Coordenação do Curso de Licenciatura em História
Rua Cícero Duarte Nº 905. Bairro Junco CEP 64600-000 - Picos- Piauí
Fone: (89) 3422 2032 e-mail: coordenacao.historia@ufpi.br

ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA

Ao dia 09 (nove) do mês de Janeiro de 2015, na sala do Laboratório de Ensino de História, do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí, reuniu-se a Banca Examinadora designada para avaliar a Defesa de Monografia de **PAULO BEZERRA DE SOUSA**, sob o título **DA NECESSIDADE, A FORÇA: COTIDIANO DAS FRENTE DE TRABALHO CANABRAVENSES NO ANO DE 1983**.

A banca constituída pelos professores:

Orientador: PROF^a MA. ANA PAULA CANTELLI CASTRO
Examinador 1: PROF. ME. FRANCISCO GLEISON DA COSTA MONTEIRO
Examinador 2: PROF. ES. ANÍSIA DIAS NETA

Deliberou pela Aprovação do (a) candidato (a), tendo em vista que todas as questões foram respondidas e as sugestões serão acatadas, atribuindo-lhe uma média aritmética de 10,0.

Picos (PI), 09 de Janeiro de 2015.

Orientador (a): _____
Examinador (a) 1: _____
Examinador (a) 2: _____

Dedico este trabalho a Deus nosso pai, e a toda a minha família, nas pessoas de meus pais Vicente e Isabel, minha avó Maria Catarina e minha esposa Erica Joana.

AGRADECIMENTOS

Meu agradecimento inicial é ao meu Deus, que é único e está presente comigo em todos os meus momentos, de alegria ou tristeza, dando-me conforto e força para viver sabiamente.

Agradeço à minha orientadora, a professora Ana Paula Cantelli Castro, por fornecer o apoio necessário sempre que solicitada por mim, e por ser esta pessoa prestativa que me auxiliou ao longo de todo o trabalho.

À minha esposa Erica Joana, pelo companheirismo e amor a mim dedicados, e pela ajuda nos momentos de dificuldade os quais sempre vencemos juntos.

Aos meus pais Vicente Paulo e Isabel Bezerra, que são exemplos de vida para mim, e que amo com todas as minhas forças.

À minha avó, Maria Catarina, exemplo de sabedoria e fidelidade, a qual diariamente me ensina a viver de modo simples e feliz.

Aos meus companheiros do Corpo de Bombeiros, os quais vivenciam diariamente comigo experiências únicas, e fazem parte da minha história.

Também agradeço aos meus amigos canabravenses (Antônio Rocha, Ricardo Fernando, Luís Antônio), e os demais amigos que sempre me apoiaram durante o desenvolvimento do meu trabalho, com palavras de ânimo que foram fundamentais para o sucesso do mesmo.

Em fim, agradeço a todos pela imensa colaboração neste momento singular da minha vida.

“Sertão, minha terra amada, de bom e sadio clima. Que me deu de mão beijada, um mundo cheio de rima. O teu sol é tão ardente, que treme a vista da gente. Nas paredes de reboco, mas tem milagre e virtude. Que dá coragem, saúde, e alegria aos teus caboclos”.

Patativa do Assaré

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo principal, analisar o desenvolvimento das frentes de trabalho emergenciais no Povoado Canabrava durante o ano de 1983. Para tanto, inicialmente apresentamos uma breve contextualização acerca da seca nordestina e seus efeitos na sociedade canabravense no referido ano, além de analisar o enfoque dirigido pela imprensa piauiense à temática da seca no período; posteriormente a análise volta-se para a participação dos cidadãos canabravenses nas frentes de trabalho emergenciais a partir do cotidiano das mesmas, objetivando compreender a relevância de tal participação e o legado deixado por este empreendimento. O trabalho tem como elemento teórico, a história oral e a memória, e conta com as documentações encontradas no 3º Batalhão de Engenharia e Construção, sediado em Picos – PI, no Arquivo Público do Estado do Piauí, sediado em Teresina – PI, além das entrevistas realizadas com as pessoas que participaram das frentes de trabalho emergenciais.

Palavras-chave: Frentes de trabalho, Povoado Canabrava, História oral.

ABSTRACT

This work aims to analyze the development of emergency work fronts in the town Canabrava during the year 1983. Therefore, initially we present a brief background about the Northeastern drought and its effects on society canabravense in that year, in addition to analyzing the focus directed by Piauí press the issue of drought in the period; then the analysis turns to the participation of citizens in canabravenses emergency work fronts from the same everyday in order to understand the relevance of such participation and the legacy left by this venture. The work is theoretical element, oral history and memory, and has the documentation found in the 3rd Battalion of Engineering and Construction, based in Picos - PI in Piauí State Public Archives, based in Teresina - PI , beyond interviews with people who participated in the emergency work fronts .

Keywords: Fronts work , town Canabrava , oral history.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 CONSIDERAÇÕES SOBRE A SECA: efeitos resultantes da estiagem de 1983 no povoado canabravense	13
1.1 Conhecendo São João da Canabrava – PI	13
1.2 A seca e suas particularidades	14
1.3 A seca de 1983.....	17
1.4 A problemática da seca de 1983 no Piauí, na perspectiva do Jornal O Dia	25
2 AS FRENTES DE TRABALHO CANABRAVENSES	32
2.1 Perfil dos entrevistados.....	32
2.2 Frente de trabalho: uma medida paliativa.....	33
2.3 O trabalho da mulher canabravense	41
2.4 A participação dos adolescentes	43
2.5 O Programa de Obras Públicas (POP)	47
2.6 O Exército e o Sertanejo	49
2.7 Frentes de trabalho canabravenses: relevância e legado	50
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	55
REFERÊNCIAS	56
ANEXOS	59

INTRODUÇÃO

O sertanejo habituou-se a viver realidades desafiadoras no dia a dia ao longo de sua vida no nordeste brasileiro. Sua vivência sempre foi pautada na firmeza de seu trabalho e, sobretudo na superação dos momentos de maior dificuldade. Neste sentido a seca nordestina tem lugar de destaque, tendo em vista que a mesma foi mencionada constantemente pelos trabalhos historiográficos, como elemento da realidade nordestina, seja como fenômeno natural ou social.

O fato é que, associado ao fenômeno da seca, o nordeste historicamente constituiu-se como cenário de um emaranhado de propostas, interesses e ações governamentais pautados em responder ativamente os danos ocasionados pelas estiagens, no decorrer de séculos. Contudo, a forma como se deu tais medidas de ação emergenciais ou não, sempre foi fonte de estudo para interessados em compreender os resultados destes projetos. No leque de ações emergenciais busca-se destacar prioritariamente as frentes de trabalho como objeto de estudo; especificamente as frentes de trabalho desenvolvidas no ano de 1983 no Povoado Canabrava, atual cidade de São João da Canabrava – PI. O interesse no objeto de estudo partiu inicialmente do fato de poder realizar um resgate histórico da memória coletiva canabravense acerca de um momento singular na história deste povo aguerrido, bem como a proximidade com algumas fontes do referido trabalho, tais como o conhecimento empírico das obras construídas, fotografias do período e principalmente as vozes daqueles que participaram destes trabalhos, os cidadãos canabravenses.

As frentes de trabalho caracterizam-se principalmente pela mobilização de inúmeras pessoas atingidas pelas secas inseridas num cenário de necessidade; a partir de então se infere que as mesmas constituem-se como um vasto campo de pesquisa, rico em informações e vivências que podem ser problematizadas de forma a sanar as lacunas históricas acerca da participação destas pessoas neste tipo de empreendimento. O trabalho desenvolvido aborda a medida governamental no ano de 1983, partindo da análise do cotidiano destas frentes de serviço relatada pelos entrevistados.

Para tanto, pude contar com a documentação existente no arquivo único do 3º Batalhão de Engenharia e Construção, sediado em Picos – PI: fichas de controle de frequência e de pagamentos das frentes de serviço e o relatório final do programa de obras públicas, datado de 30 de Junho de 1984, bem como a documentação existente no Arquivo Público do Estado do Piauí: recortes do jornal O Dia, que noticiaram a questão da seca de 1983. Para a realização das entrevistas houve utilização de um gravador de voz, instrumento importantes

para as três entrevistas, sendo a primeira com o Sr. Severiano Luís dos Santos, a segunda com o Sr. Antenor Isaac dos Santos e a terceira com o Sr. Cosme Mendes Sobrinho, todos atualmente residem em São João da Canabrava – PI.

O desenvolvimento do trabalho deu-se de forma dinâmica no tocante ao surgimento de novas fontes e informações; isso se deve ao fato de que as frentes de trabalho no período de 1983 ficaram marcadas na memória dos canabravenses de forma concreta. Pude também coletar dados a partir de muitas conversas informais no decorrer da pesquisa, isso porque praticamente todos os cidadãos adultos tem alguma lembrança deste momento da história canabravense. Com relação a tal fato, utilizei-me da obra de Jacques Le Goff – História e Memória (1990), que trata da ideia de memória coletiva e seus materiais: os monumentos e os documentos, a fim de realizar uma contextualização em torno do que foi produzido mediante o trabalho destas pessoas em 1983.

Além deste trabalho, utilizei-me também de artigos como o trabalho de Frederico Castro Neves: *Getúlio e a seca – Políticas emergenciais na era Vargas (2011)*, que trata do modo como o governo de Getúlio Vargas atuou frente às secas de 1932 e 1942 no nordeste brasileiro, destacando o papel dos campos de concentração como forma contingenciamento de pessoas no Ceará. O objetivo desta medida era limitar a mobilidade geográfica da população carente evitando assim que essas pessoas pudessem ocasionar uma desordem pública, sobretudo na capital Fortaleza. Os atingidos pelas secas no Ceará constituíram-se como um problema social frente ao governo federal, assim como as pessoas atingidas pela seca no ano de 1983 no Povoado Canabrava, a diferença diz respeito ao modo como as autoridades intervíram na situação.

O trabalho de Ligia Albuquerque de Melo – *Injustiças de Gênero – O trabalho da mulher na agricultura familiar (2002)*, aponta a participação ativa da mulher no processo produtivo da agricultura familiar e tece uma severa crítica às imagens de ajudante e frágil criadas em torno da mulher agricultora. A partir do mesmo busquei refletir acerca da participação feminina nas frentes de serviço canabravenses, a fim de destacar o trabalho das mesmas partindo do cotidiano vivenciado nas referidas frentes emergenciais.

Foram utilizados trabalhos como o artigo intitulado: *Secas no Nordeste do Brasil - origens e soluções (2001)*, dos autores José Nilson B. Campos e Ticiania Marinho de Carvalho Studart que revela o conceito de seca como algo bastante flexível no tocante à sua definição. O trabalho menciona diferentes características quanto às formas de seca, e dá uma classificação, contudo o mesmo apresenta uma inter-relação entre os efeitos que geram tal fenômeno. Neste sentido utilizamo-nos do mesmo para destacar as diferentes definições, as

quais, o fenômeno da seca desenvolveu na historiografia tradicional, e compreender que a mesma não se limita à ausência de chuvas, mas envolve elementos de cunho social.

Por ser um trabalho que possui revistas como fonte, embasamo-nos também na coletânea: *Muitas memórias outras histórias* (2004) organizada dentre outros pela professora Yara Aun Khoury; o referido trabalho destaca entre outros aspectos o enredo pessoal que o indivíduo realiza acerca da construção de seu passado histórico, contudo o mesmo deve aceitar que seu resgate histórico dá-se dentro do contexto da coletividade de forma que as lembranças são sempre compartilhadas.

Para o desenvolvimento da monografia procurei organizar o trabalho em dois capítulos distintos. No primeiro capítulo busca-se tratar do fenômeno da seca nordestina e o modo como a mesma adquiriu diferentes faces ao longo da história a partir das medidas de combate adotadas e dos interesses em jogo. Além disso, objetiva-se destacar a realidade vivenciada pelos cidadãos canabravenses no ano de 1983, no tocante às dificuldades impostas pela estiagem do referido ano; e por último analisar a partir da perspectiva do Jornal “O Dia” de Teresina, a forma como a questão da seca de 1983 foi trabalhada no noticiário diário do mesmo.

No segundo capítulo procurei trabalhar especificamente todo o conjunto de ações desenvolvidas por parte do governo e dos trabalhadores nas frentes de trabalho. Utilizando principalmente as entrevistas e o relatório do Programa de Obras Públicas do Ministério do Interior, foi possível realizar análises a cerca do cotidiano das obras realizadas, no tocante a forma de trabalho do exército, o modo como os trabalhadores desenvolveram tais atividades, as relações pessoais entre exército e trabalhadores, e o modo como o empreendimento fez-se presente na vida dessas pessoas.

A problematização do trabalho gira em torno de questões como a relevância deste momento histórico da localidade na visão dos canabravenses, bem como a utilidade do materialismo produzido pelas frentes de trabalho, em anos posteriores. Na análise do trabalho produzido visualizaremos que se tratou de algo singular na memória canabravense e que se constitui como elemento de infinitas possibilidades de estudos aprofundados que certamente enriquecerão e muito a historiografia a cerca deste passado canabravense. A princípio, contentamo-nos em elucidar algumas das lacunas deste momento nos capítulos a seguir.

1 - CONSIDERAÇÕES SOBRE A SECA: efeitos resultantes da estiagem de 1983 no povoado canabravense

O presente capítulo abordará os fatos resultantes da seca de 1983 na localidade Canabrava, até então, pertencente ao município de Picos – PI. Para tanto se torna necessário entender como o discurso da “seca no Nordeste”, serviu de base para ações quase sempre paliativas, por parte das autoridades competentes. Além disso, busca-se refletir acerca do conceito de seca, na visão de alguns autores, e como o fenômeno é retratado pelos mesmos; associando o desenvolver da temática com a experiência de vida dos sujeitos deste trabalho, os cidadãos canabravenses. Por fim analisar-se-á a problemática da seca de 1983 na visão da imprensa piauiense.

1.1 - Conhecendo São João da Canabrava – PI

O município de São João da Canabrava – PI; elevado à categoria de município e distrito pela lei estadual nº 4192, de 11 de abril de 1988, contém uma área territorial de 480,280 km quadrados e localiza-se na mesorregião do sudeste piauiense. Com uma população estimada em 4.516 habitantes, o mesmo apresenta atividades voltadas à agricultura; localiza-se em torno de dois rios: Bananeiras e Taperinha, os quais atualmente sofrem com a degradação de suas margens.

O nome Canabrava (inicialmente denominado “canabraba” pelos moradores locais) deu-se por conta do cultivo de uma espécie de cana, a qual crescia muito em relação a outras espécies. Posteriormente com a construção da igreja católica na comunidade no ano de 1958, adotou-se como padroeiro, São João Batista; culminando com a emancipação política do município em 1988 e a concretização do nome do município, como sendo São João da Canabrava.

Basicamente a agricultura canabravense volta-se para a subsistência das famílias que se organizam em torno de pequenas propriedades e cultivam a produção de milho, mandioca, feijão, arroz, caju. O sistema de arrendamento de terras é bastante utilizado mediante pagamento de uma parcela da produção ao proprietário rural. Sua localização geográfica está inserida em uma das sub regiões do nordeste brasileiro, o sertão.

O Sertão encontra-se no centro do polígono das secas, é a região que mais sofre com períodos de estiagens e apresenta um clima semiárido. Moreira Filho (2002, p.08) destaca a

seca como elemento constante na realidade do sertão, pautado, dentre outros fatores, na sua localização geográfica:

Lamentavelmente, a seca é um fenômeno recorrente e impossível de evitar. Não obstante os avanços nos métodos de previsão da ocorrência daquele desastre natural sabe-se que a zona semiárida do nordeste continuará a sofrer os seus efeitos destrutivos.

As características peculiares do semiárido nordestino, quanto à distribuição das chuvas contribuem para o acontecimento das estiagens. Acerca disso, Luz (2013, p. 22) ressalta que:

Contudo, o Nordeste, principalmente a região do semiárido nordestino e piauiense, apresenta uma irregularidade de chuvas. Chove-se muito em poucas horas e passam-se dias sem chuva. Esse tipo de fenômeno causa danos e prejuízos principalmente nas lavouras de subsistência, já que as plantas utilizadas para o consumo não estão tão adaptadas ao clima, solo e principalmente às chuvas dispersas.

Com relação à produção de subsistência, Luz (2013) aponta que são culturas muito vulneráveis diante de oscilações climáticas; acarretando o comprometimento das mesmas em momentos de baixa pluviosidade.

O fato é que de tempos em tempos os sertanejos do semiárido nordestino convivem com esses períodos de seca, que assolam a agricultura, dizimam rebanhos e obrigam as famílias a abandonarem suas terras em busca de sobrevivência. Esses ciclos de estiagem são mencionados na realidade do nordeste, desde a ocupação portuguesa, e contribuem para mitificar a região como um local de onde se deve acabar com um mal, o “mal da seca”; este é o discurso que foi e que é reproduzido, e que serve de base para as medidas de ação governamentais voltadas a amenizar os efeitos das secas.

Diante do exposto, aparece o meu interesse em analisar uma das formas intervencionistas comumente realizadas em períodos de seca, “as frentes de trabalho”; é o que poderemos detalhar em um segundo momento, isso porque o fato de existirem ações voltadas para o combate à seca incide justamente na existência do fenômeno, e compreender como a seca se reinventou através da história é o interesse inicial.

1.2 A Seca e suas Particularidades

As características principais de um período de seca são a ausência de chuvas e a escassez de água potável. Contudo a definição de seca não se restringe apenas a falta d’água,

pois vai muito além. Para os pesquisadores Campos e Studart (2001), não existe uma definição aceita que congregue a essência desse fenômeno, pois tal conceito varia de acordo com quem observa a seca. Desta forma, o hidrólogo terá uma visão diferenciada do agricultor, que por sua vez será diferente do conceito formado por agentes que atuam em atividades voltadas para ações socioeconômicas. Os autores afirmam que:

O conceito de seca está intimamente relacionado ao ponto de vista do observador. Embora a causa primária das secas resida na insuficiência ou na irregularidade das precipitações pluviais, existe uma sequência de causas e efeitos na qual o efeito mais próximo de uma seca torna-se a causa de outro efeito e esse efeito passa a ser denominado também de seca. (CAMPOS; STUDART, 2001, p.04).

Neste sentido observa-se que os autores apresentam uma espécie de inter-relação entre fatores que provocam por sua vez, efeitos geradores de uma nova realidade, neste caso uma nova seca. Estes fatores denominados pelos autores como secas apresentam características singulares e estão dispostas em quatro formas; a seca climatológica, a seca edáfica, a seca social, e a seca hidrológica. Partindo deste pressuposto, nota-se que o conceito de seca constitui-se de variantes condições; que não se restringe à baixa precipitação pluviométrica ou baixo acúmulo de água, mas engloba diretamente o conjunto de relações interpessoais dos sujeitos ora envolvidos nesta realidade. O que é proposto neste momento é que haja compreensão em relação à problemática da seca como elemento de ampla magnitude; mostrar o modo como ela assumiu diferentes significados na realidade nordestina.

A princípio, não é prioridade impor uma classificação da tipologia de seca, no fenômeno de 1983 na região canabravense, baseando-se em Campos e Studart (2001). Isso porque o que pudemos observar é que os elementos utilizados para caracterização da tipologia das secas pelos autores foram na sua maioria, comuns à realidade local no período. Voltamos para a forma como a sociedade canabravense vivenciou o momento de dificuldade e o manejo dos canabravenses com a seca.

As secas assumiram na sociedade brasileira, em especial no nordeste, notoriedade desde os tempos coloniais; o fato é que a associação do termo “seca” ao nordeste concorreu para que a região ficasse estigmatizada com este rótulo negativo. CASTRO (2011, p.2) cita a estiagem de 1877 como momento em que o fenômeno natural adquire notoriedade ampliada no cenário nacional, por conta do nível de devastação ocorrido:

A seca ganhou repercussão nacional principalmente com a estiagem de 1877 quando fome, falência, migrações em massa, furto, prostituição, peste e morte abalaram o

norte. Desde desse período a principal solução apontada para a estiagem eram as de ordem hidráulica e para remediar os problemas sociais que os retirantes causavam, ocupavam-se nos tempos de seca, milhares de trabalhadores do campo nessas obras.

Ainda sobre este momento, de acordo com Silva (2003), as secas passaram a ser consideradas como graves problemas para o Brasil a partir da seca de 1877, onde centenas de pessoas morreram em decorrência desse fenômeno. O autor salienta que foi nesse período que a seca passou a ser vista não só como catástrofe, mas como uma oportunidade de negócios, pois a partir dos problemas ocasionados pela estiagem surgiram os argumentos para o levantamento de recursos junto ao Império.

A partir de então, diante da necessidade de agir frente às estiagens o governo brasileiro pode massificar o controle, e definir os interesses e as formas de intervenção nos períodos de seca. Essa prerrogativa governamental de controlar os recursos e ações contra a seca alimentou os ciclos de dependência dos sertanejos e ajudou a criar a tão conhecida “indústria da seca” no nordeste, que vigora até hoje. Com isso a seca ganha um significado novo, passando unicamente de um fenômeno natural e esporádico para constituir-se elemento de reafirmação de dependência da população frente ao governo.

Para Silva (2006) o fator econômico também foi condicionante para que a seca ganhasse notoriedade no cenário nacional; o autor atribui ao povoamento dos colonizadores, o fato do fenômeno ter uma importância maior no ciclo de assuntos relevantes do período. No trecho observa-se também o relato de práticas como o êxodo rural, que por sua vez foi constante no Povoado Canabrava durante os períodos de seca.

A seca na região semiárida só passou a ser considerada como problema relevante no século XVIII, depois que se efetivou a penetração da população branca nos sertões, com o aumento da densidade demográfica e com a expansão da pecuária bovina. Desde então, as secas passaram a entrar de forma permanente nos relatos históricos, enfatizando a calamidade da fome, e acusando os prejuízos dos colonizadores e das fazendas de gado. A fuga do Sertão foi uma das primeiras atitudes da população, permanecendo como prática até os dias atuais, na forma de migração de nordestinos para as regiões Sudeste, Norte e Centro-Oeste. (SILVA, 2006, p.39).

Os efeitos de uma seca são sempre alarmantes e sentidos de imediato; diminuição na oferta de alimentos, escassez dos reservatórios de água, elevação dos preços, fome, miserabilidade, dentre outros. De acordo com Andrade (1986), o semiárido nordestino apresenta dois tipos de seca, a primeira é anual e compreende entre sete a oito meses do ano, o que na visão do autor não se constitui um problema, pois os sertanejos já estão adaptados e se organizam previamente quanto a reservas de água e alimento, o que garante a sobrevivência

durante o período. O outro tipo de seca diz respeito a um fenômeno que não pode ser previsto e na maioria das vezes tem proporções devastadoras, isso devido ao fato de prolongar por tempo indeterminado o período sem chuvas, trazendo grandes transtornos à população. Neste caso observa-se que a estiagem de 1983 na região canabravense apresentou as características deste segundo momento, tendo em vista que os anos anteriores já vinham diminuindo suas precipitações pluviiais anuais. A seguir discorreremos acerca dos efeitos da seca canabravense de 1983.

1.3 – A seca de 1983

Os anos finais da década de 1970 e os primeiros anos da década de 1980 apresentaram períodos de estiagem no Piauí, que assolaram milhares de pessoas em todo o estado. A seca que atingiu o estado no período, não permitiu o desenvolvimento da produção agrícola, principal atividade de subsistência no interior. Tratando disso Marques e Brandim (2009) em seu trabalho: *Frentes de combate à seca no Piauí: esperanças, tristezas e realidades na década de 1970*, destacam o processo de construção do estereótipo de que o nordeste é a terra da seca e trabalham a realidade vivenciada no Piauí no ano de 1970, além de apontar o modo como o governo federal lidou com a seca no estado. Dentre as ações emergenciais as autoras enfatizam as frentes de serviço implantadas, destacando o dinamismo social inserido nestas frentes, tal como as atividades realizadas e a movimentação financeira oriunda do pagamento destes trabalhos. De acordo com Marques e Brandim (2009, p. 107):

Na história brasileira ocorreram ciclos de estiagem das chuvas, que ficaram registrados com maior riqueza de detalhes, seja por sua duração ou consequências para população humana, ou mesmo pela divulgação empreendida pela imprensa e literatura que as abordaram repetidamente. Dentre eles, foram os ocorridos, principalmente, entre os séculos XVIII e XX, são eles: 1778-1779; 1877-1880; 1915-1919; 1932; 1952-1958; 1970 e 1979-1984.

Frente à condição de necessidade de milhares de sertanejos em todo o nordeste no ciclo da estiagem 1979-1984, o governo brasileiro manifestou-se mais uma vez de forma intervencionista, buscando amenizar os efeitos da estiagem na região. Antes disso outros períodos de estiagem já tiveram atenção do governo para o problema, tal como as ações emergenciais no ano de 1970, através do Projeto Sertanejo. Acerca do referido projeto ANDRADE (1986, p.128) aponta que o mesmo desenvolveu-se de forma seletiva quanto aos locais de sua execução e destaca:

Este programa visava, sobretudo, transformar em empresas as pequenas explorações agrícolas, voltando-as para o mercado. O projeto Sertanejo se localizou em cidades escolhidas, e uma equipe técnica de certo porte passou a fazer projetos para as propriedades consideradas viáveis. Seu impacto seria grande e negativo porque desorganizava uma economia que se voltava para o abastecimento do pequeno produtor.

Em 16 de Junho de 1970 o governo federal instituiu também o PIN – Plano de Integração Nacional, cujo um dos objetivos era construir uma malha rodoviária no país, aumentando a expansão econômica através dos novos elos entre as diferentes regiões. Para a construção destas estradas foram convocados milhares de nordestinos atingidos pelas secas. Em 1974 destacou-se o POLONORDESTE – Programa de Desenvolvimento de Terras Integradas do Nordeste, cujo objetivo era promover a modernização da agropecuária em áreas selecionadas da região; podemos destacar ainda o PROTERRA – Programa de Redistribuição de Terra e de Estímulo à Agroindústria do Norte e Nordeste no ano de 1971, que objetivava promover uma reforma agrária pacífica no Nordeste, pela compra de terras de fazendeiros, de modo espontâneo e por preço de mercado.

O ano de 1983 especificamente destacou-se com elevada escassez de alimentos, deixando um enorme contingente de famílias em situação de penúria.

Um fator relevante acerca dos períodos de estiagem, é que eles passaram a ser vistos como algo além de fatores meramente climáticos, para constituírem-se elementos, os quais se criaram ciclos de dependência social, e forma de intervencionismos paliativos frente à condição de miserabilidade social. Ressalta-se ainda que o fenômeno da seca apresenta além da falta de água, características singulares resultantes da necessidade social, tais como a migração de pessoas que moram em um determinado local, e veem a necessidade de sair do mesmo em busca da sobrevivência (retirantes); implica também a situação de descontrole emocional e a condição de mendicância de indivíduos, o que ocasiona os saques individuais ou coletivos às propriedades alheias. Frederico de Castro Neves (2001) destaca o papel dos campos de concentração de retirantes, como intervenção estatal do governo federal no Ceará, voltada a delimitar geograficamente e coordenar todo o contingente de pessoas que compunham tais campos de concentração:

Uma vez dentro do campo, o retirante era obrigado não só a permanecer nele durante todo o período considerado de seca, mas deveria submeter-se a condições de moradia, relacionamento, trabalho, e comportamento regulados pelas normas

irredutíveis ditadas pelos dirigentes indicados pelo interventor – prefeitos nomeados e engenheiros do IFOCS. (NEVES, 2001 p.109).

A política dos campos de concentração foi muito presente sobre tudo no governo de Getúlio Vargas, principalmente nas secas de 1932 e 1942, períodos que se destacaram pela intensidade do fenômeno natural. O governo federal através dos campos de concentração, buscava inibir a migração de tais retirantes, condicionando os mesmos a permanecerem ali durante todo o período de estiagem. Enquanto estivessem sob responsabilidade do estado brasileiro, as pessoas receberiam auxílio médico e rações diárias de comida.

Tratando do Povoado Canabrava, distante acerca de 38 quilômetros da sede do município de Picos-PI, o mesmo foi um dos locais onde a população sofreu de imediato com a problemática causada pela estiagem. A perda da produção nas lavouras condicionou inúmeras famílias canabravenses à situação de necessidade, e alarmou o estado de fome na região canabravense. Contudo não foi relatado por nenhum entrevistado, o conhecimento da existência de campos de concentração ou saqueamentos no Povoado Canabrava. Com relação à saqueamentos, essa atitude de descontrole emocional da população, em torno da região canabravense é mencionada no trabalho de Marques e Brandim (2009, p. 111), acerca do ano de 1969 na cidade de Picos - PI, diante da seca:

A perda da lavoura – que dependia exclusivamente da chuva, pois não havia o uso da irrigação mecânica – gerou a falta de alimentos naquela região e, mesmo com as medidas de emergência adotadas pelo governo estadual, aconteceram ondas de saques nas maiores cidades piauienses, como por exemplo, em Picos, onde no dia 10 de Abril de 1969, um grande número de pessoas famintas e sem recursos financeiros tomou de assalto às casas de comércio da cidade para conseguir alimentos, remédios e roupas.

Formada basicamente de pequenos agricultores, com produção voltada para as culturas de milho, arroz, feijão e mandioca, principalmente, a sociedade canabravense vivenciou a dificuldade de produzir alimentos, e também dificuldades na movimentação financeira, com o aumento no preço dos alimentos e a diminuição do poder de compra dos mesmos; conseqüentemente a estes fatores, houve um declínio nas relações de mercado econômico canabravense, principalmente no símbolo maior da atividade comercial da localidade: a feira livre canabravense, situada na região central da localidade, ao redor do Mercado Público Municipal João José Bezerra. A “feira de Canabrava”, assim chamada pelos canabravenses e pelos visitantes de toda a região, baseava-se sobre tudo na venda de produtos agrícolas, oriundos do excedente produzido em anos de “inverno bom”.

Disposta em pequenas barracas ou mesmo em um determinado lugar marcado ao chão pelos feirantes, a produção agrícola era comercializada de forma livre; contudo a feira de canabrava constituía-se algo além de uma atividade meramente comercial; o cenário da mesma era palco para sociabilidades que afluíam no decorrer de sua duração: o “descer à feira” proporcionaria o encontro de pais de família e suas recordações de tempos passados ou a visita a um compadre por exemplo, ou mesmo os jovens em busca de mais liberdade; o interessante é observar como este espaço era rico em manifestações sociais, e que o mesmo era diretamente ligado às atividades agrícolas, tendo em vista que dependia muito das produções rurais para desenvolver-se. O fato é que conseqüentemente a um período de estiagem, acontece certamente o declínio na produção, que deixa de ser excedente e conseqüentemente deixa de ser comercializada no espaço ora mencionado (feira livre) afetando de alguma forma o leque de relações sociais existentes. Quando questionado sobre a existência e os produtos que eram comercializados na feira em 1983, um dos entrevistados, o senhor Severiano Luís dos Santos afirma: “Já existia, era alguma verdurinha, coisa fraca de alimento”.

O entrevistado expõe a fragilidade do momento com relação à pouca oferta de alimentos a serem comercializados na feira livre, decorrente de um decréscimo na produção do período.

Os efeitos da seca canabravense puderam ser sentidos a partir da realidade climática e também social, uma vez que, houve uma adequação forçada do modo de vida à nova realidade; uma realidade pautada no esforço diário a fim de conciliar as atividades das frentes de serviço com seus trabalhos laborais. Diante de tal situação o sertanejo precisou desdobrar-se para dar conta da jornada dupla. Questionado acerca da rotina diária, além das frentes de trabalho, o Sr. Severiano afirma que juntamente à seus irmãos, necessitava cuidar de sua mãe, e que não restava tempo para mais nada:

Era todos os três que trabalhava, não tinha nem uma irmã mulher ai quem cuidava era nois mesmo; eu cuidava de minha mãe, outra coisa não dava tempo. Eu cuidava de minha mãe porque ela era doente ai eu cuidava¹.

No intuito de fugir da situação caótica, muitos canabravenses migraram para o sudeste brasileiro, fato que se prolongou por vários anos; a prática de ir, sobretudo para o estado de São Paulo é algo comum na realidade canabravense. Praticamente todas as famílias da cidade

¹ Severiano Luís dos Santos, ferreiro, morador na cidade de São João da Canabrava. Entrevista concedida a Paulo Bezerra no dia 27 de agosto de 2014.

têm parentes residindo no Sudeste; e o fator climático é o principal elemento responsável por esta migração. Moreira Filho (2002) destaca este fenômeno da migração a seguir:

Historicamente, o êxodo rural no nordeste tem sido associado à ocorrência de secas na zona semiárida, havendo evidências de que o problema se acentuou no final do século XIX, quando os quantitativos demográficos do sertão tornam-se incompatíveis com as condições ambientais daquela extensa área. (MOREIRA FILHO, 2002, p.14).

A estiagem de 1983 atingiu toda a sociedade canabravense, porém, sabe-se que os pequenos produtores rurais, em geral, arrendadores de terras foram os mais atingidos, uma vez que normalmente eram pessoas de baixa renda, os quais dependiam da colaboração de famílias mais estabilizadas financeiramente. Foi comum na localidade Canabrava, o pagamento de diárias de serviço, em forma de alimentos, aos trabalhadores, tendo em vista a necessidade de amenizar a fome de muitas famílias; dois pratos de feijão ou farinha por uma diária de serviço por exemplo. Este fator foi mencionado nas conversas informais realizadas paralelas à pesquisa, de forma que ao considerar o fato destacamos que se tratou de um momento onde a luta de muitos era basicamente por sobrevivência, tendo em vista que, a partir da nossa ótica, o pagamento por um dia de serviço estaria sendo pouco valorizado; contudo, para o sertanejo aquela quantia de alimento poderia ser muito valiosa diante da situação de necessidade.

Vale ressaltar, que o fenômeno da seca não foi algo exclusivo do ano de 1983, na localidade Canabrava; tratou-se de um ciclo de invernos irregulares, em todo o nordeste brasileiro, como aponta Moreira Filho (2002):

A quantidade de habitantes da zona rural atingidos pelas maiores secas que castigaram o semiárido nordestino na segunda metade do século mostra a dimensão do problema social criado por esse fenômeno natural: 6 milhões de pessoas em 1958; 5,5 milhões em 1970; 16 milhões em 1979-1983 e 12 milhões em 1993 (BRASIL, 1998, p15).

Ao considerar a fala dos entrevistados, percebemos a ratificação de que a seca local já vinha se prolongando por mais de um ano; nesse sentido o senhor Antenor Isaac² ressalta que:

Quando eles começaram o trabalho da barragem já tinha a estiagem, que eles começaram até achando que nunca ia encher, aí foi evoluindo, o trabalho foi evoluindo porque quando começou lá não foi pegado tanta gente, assim, colocado tanta gente pra trabalhar, aí depois foi que o serviço foi apressando porque logo

²Antenor Isaac, aposentado, morador na cidade de São João da Canabrava. Entrevista concedida a Paulo Bezerra no dia 02 de setembro de 2014.

apertou a chuva e eles queriam fazer o trabalho né, ai foi o caso que todo mundo foi trabalhar.

O Sr. Antenor destaca que a estiagem já existia desde o início dos trabalhos na barragem de Bocaina – PI. Tratando disso, o senhor Severiano aponta que foram dois anos subsequentes de seca, enfatizando o ano de 1983 e relatando o ano de 1985 como momento em que a barragem de Bocaina atinge seu comportamento máximo de água. “Não, foi dois anos assim pegado um no outro, foi oitenta e três ai quando foi em oitenta e cinco a barragem fez foi encher”.

Os dados apresentados anteriormente por Moreira Filho (2002) ressaltam a complexidade da problemática social da seca, quanto ao contingente de pessoas afetadas pelo fenômeno, e a adequação de suas vidas ao mesmo.

No tocante à localidade Canabrava, por tratar-se de um pequeno povoado, com famílias ligadas por laços de parentesco, muitos pais de família tomavam a iniciativa de realizar, nos períodos de estiagem, ações coletivas de ajuda mútua, em prol de benefícios para a comunidade. Dentre tais atividades pode-se citar; a construção de paredes de barro nas margens dos rios Bananeiras e Taperinha, com o intuito de represar água, para as criações de gado matarem a sede, também para que mulheres pudessem lavar as roupas, e ainda para o próprio consumo, dentre outras possibilidades. A própria igreja católica local foi também construída a partir da união de várias famílias, ainda na década de 1950. Tratando dos trabalhos realizados nos rios ora mencionados em tempos de estiagens, tal afirmação partiu também da espontaneidade dos relatos de vários cidadãos canabravenses feitos de maneira informal.

Contudo, o trabalho coletivo em forma de ajuda mútua, não garantia rentabilidade financeira direta aos trabalhadores canabravenses; e com dificuldades nas atividades agrícola e pecuarista, os sertanejos locais vivenciaram desafios constantes na luta diária contra os efeitos da estiagem prolongada. Acerca da realidade local de 1983 relacionada à seca o senhor Cosme Mendes Sobrinho³ destaca:

A necessidade era grande, não houve inverno, se não fosse essa barragem aí..., é tanto que eles pegaram essa barragem e todos esses açudes foram feitos em 83 através da emergência; fizeram um açude na Serra do Buenos Aires, nas Aroeiras, tudo através dessa emergência⁴.

³Cosme Mendes Sobrinho, aposentado, morador na cidade de São João da Canabrava. Entrevista concedida a Paulo Bezerra no dia 12 de setembro de 2014.

⁴Cosme Mendes Sobrinho, aposentado, morador na cidade de São João da Canabrava. Entrevista concedida a Paulo Bezerra no dia 12 de setembro de 2014.

O senhor Cosme relata em sua entrevista, que no referido ano de 1983 praticamente não houve inverno, o mesmo menciona a barragem de Bocaina, o açude da Serra do Buenos Aires e a Lagoa das Aroeiras como exemplos de canteiros de obras que ajudaram na sobrevivência das pessoas, ao fornecer trabalho e ganho para as mesmas; o mesmo deixa transparecer que as frentes de trabalho constituíram-se como algo altamente necessário e importante para a região. Pode-se presumir que isso se deva justamente aos benefícios ora mencionados nas frentes de trabalho, tais como a oferta de trabalho às pessoas, os pagamentos, cestas básicas e tudo que pudesse injetar um dinamismo positivo na comunidade.

Tratando ainda do contexto local referente à seca, as opiniões dos entrevistados convergem para o fato de que o fenômeno deu-se de forma bastante intensa, o que condicionou inúmeras famílias canabravenses a depender de ajudas governamentais. Quando perguntado sobre a seca e real necessidade do período, o Sr. Antenor Isaac dos Santos menciona: “Houve esse sacrifício mesmo dessas pessoas já foi por causa da estiagem; muitas pessoas se obrigaram a ir pra esses trabalhos por causa da estiagem.”⁵

Fazendo uma análise da fala do entrevistado percebe-se que o mesmo deixa claro que a seca atuou como fator condicionante para que estas pessoas fossem obrigadas a trabalhar nas frentes de serviço; o Sr. Antenor classifica como verdadeiro sacrifício a execução de tais atividades. A partir de então se pode questionar acerca da real situação destas pessoas; isso porque o termo “sacrifício” remete a algo altamente dificultoso e desgastante no tocante a sua execução ou convivência. Ao relacionar o termo com a realidade de 1983 deduz-se que se tratou de algo realmente complexo, tendo em vista que a convivência com o semiárido por si só já exige do sertanejo uma experiência constante no manejo diário, sobretudo em períodos de escassez, esse manejo é pautado quase sempre na dificuldade de recursos materiais e humanos e pode-se considerar também um sacrifício.

A particularidade tocante ao sacrifício dessas pessoas, aflora nas falas dos entrevistados no momento em que a participação nas frentes de trabalho condiciona esses trabalhadores a realizar práticas atípicas até então à sua realidade, diante de um contexto de necessidade elevada. Neste sentido pode ser citado, por exemplo, as mulheres que realizavam atividades tipicamente masculinas, como aponta o senhor Antenor, “mulher empurrava carrim de mão com terra, cavava de picarete”. Sabe-se que a mulher exerce papel importante na esfera familiar e que a mulher sertaneja em particular sempre vivenciou a prática do trabalho

⁵Antenor Isaac, aposentado, morador na cidade de São João da Canabrava. Entrevista concedida a Paulo Bezerra no dia 02 de setembro de 2014.

no campo; contudo as atividades ora mencionadas desenvolvidas nas frentes de serviço canabravenses certamente não faziam parte do cronograma de trabalho destas mulheres no dia a dia, anteriormente ao serviço na emergência.

A caracterização como algo sacrificante pode ser relacionada também com o relato do senhor Severiano acerca da mobilidade destes trabalhadores e as jornadas de trabalho, “Não, a gente descansava com certeza, agora tinha dia que a gente saia de lá era onze horas da noite, às vezes a gente vinha até a pé. Não foi todo o período não”. A fala do senhor Severiano é notória do ponto de vista da condição de necessidade, a qual, os mesmos estavam vivenciando. O mesmo trata do espaço da barragem de Bocaina; conhecendo o distanciamento entre a frente de serviço mencionada e o Povoado Canabrava, aproximadamente 16 quilômetros, compreende-se porque os canabravenses referiram-se às suas participações nas frentes de trabalho como sacrifícios. Estes exemplos contribuem para elucidar a visão dos trabalhadores acerca das dificuldades vividas por eles em 1983, contudo posteriormente percebe-se que as frentes de trabalho canabravenses ficaram marcadas positivamente na memória canabravense, independentemente do modo como as mesmas desenvolveram-se.

Nota-se que a forma de expressar a realidade do período, aponta que os entrevistados baseiam-se em uma construção pessoal acerca da estiagem de 1983; as experiências pessoais são expressas em maior ou menor tom de intensidade, contudo estão inseridas no mesmo contexto social da época. Neste sentido, Khoury (2004) enfatiza que ao dialogar com os entrevistados, supõe-se apreender os significados destas narrativas e ao mesmo tempo inserir esses indivíduos no campo de trabalho pesquisado. Embora as narrativas sejam pessoais, as mesmas se fazem em um espaço social no qual recebem diversas influências:

Ao narrar, as pessoas interpretam a realidade vivida, construindo enredos sobre essa realidade, a partir de seu próprio ponto de vista. Nesse sentido, temos esses enredos como fatos significativos que se forjam na consciência de cada um, ao viver a experiência, que é sempre social e compartilhada, e buscamos explorar modos como narrativas abrem e delineiam horizontes possíveis na realidade social (KHOURY, 2004, p.125).

Certamente as entrevistas que fiz, constituem-se a base do meu trabalho, pois dão voz aos sujeitos envolvidos no contexto social do ano de 1983, e completam as lacunas existentes da memória canabravense acerca deste período tão marcante da nossa cidade. A seguir buscaremos analisar como a imprensa piauiense abordou a temática da seca; para isso basear-nos-emos nas fontes hemerográficas, sobre tudo no jornal “O Dia” de Teresina.

1.4 – A problemática da seca de 1983 no Piauí, na perspectiva do Jornal O Dia.

Este subtópico tem por finalidade compreender como a imprensa do Piauí tratou a problemática da seca de 1983 no estado. Neste caso utilizaremos recortes do Jornal “O Dia” de Teresina – PI. O enfoque principal será nas notícias publicadas no decorrer do ano de 1983 que caracterizam a seca como algo presente em praticamente todo o estado do Piauí. O interesse pelo jornal partiu da facilidade que o mesmo tem em ampliar o raio de percepção dos fatos; por tratar-se de um jornal com grande aceitação e volume de vendas, é fato que a seca de 1983 ganhou grande notoriedade no cenário estadual. Para tanto se faz necessário tecer algumas considerações sobre o jornal teresinense.

O jornal “O Dia” é um jornal periódico que circula na cidade de Teresina e no estado do Piauí, o mesmo pertence ao sistema O Dia de comunicação. O jornal tem como característica explorar assuntos relacionados à política, e as manchetes e chamadas de capa geralmente estão direcionadas às questões locais de grande repercussão. O presente periódico foi fundado no dia 1º de fevereiro de 1951, pelo professor Leão Monteiro. “O Dia” era inicialmente um jornal semanário, já que na época as máquinas não tinham condições de imprimir uma publicação diária e nem a capital piauiense contava com tantas notícias para um impresso diário.

A partir de 1964, um grande impulso para o crescimento do jornal foi dado quando o empresário Octávio Miranda comprou a empresa. Mas a crise mundial do petróleo em 1973 abalou as estruturas do jornal. Nesse período houve redução de suas páginas de 32 para apenas 8 páginas. Após a fase ruim, vieram os avanços, novas máquinas com impressão off-set (a impressão off-set é o padrão mais utilizado na indústria gráfica pela capacidade de imprimir em alta qualidade, conferindo ao produto final uma apresentação superior) foram adquiridas para oferecer maior qualidade. Surgem nesse contexto, as divisões de editoriais e chefias na redação, implantadas ainda hoje. Em 1994, o jornal ganhou cores e em 1996 a internet chega à redação como um meio eficaz para receber fotos e matérias nacionais e internacionais⁶.

O fato é que durante o ano de 1983 várias publicações do jornal abordaram e chamaram a atenção de populares e de autoridades para o fenômeno da seca; isso se propagou através de vários meses, noticiando as ações intervencionistas e os efeitos da estiagem. Em um primeiro momento analisemos o noticiário da edição do dia 05 de Janeiro de 1983 onde a

⁶História do Jornal O dia de Teresina. Disponível em: [http://pt.wikipedia.org/wiki/O_Dia_\(Piau%C3%AD\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/O_Dia_(Piau%C3%AD)), acessado em 29 de setembro de 2014, às 11h23.

reportagem intitulada “Chuvas não alteram a distribuição de água”, destaca que mesmo com a incidência de algumas chuvas vários municípios estavam sendo atendidos por carros pipas.

anhão
de Caxias



cidade, sra. Alderico
mente, sua foto (e a
do Centro Artístico
homenagem que a
elos excelentes e
s ao proletariado

e encontra em lugar
omendador Alderico
de possuir elegância
vados sentimentos

de

e

izette)Canito, líder
leiro, passou o
elegante boite da
a para reunião de
em pauta. Uma
veis; um meio de
pôde entrar com o
afeto e o carinho
o.

Chuvas não alteram a distribuição de água

Os caminhões-pipa ainda são a salvação no abastecimento d'água

As chuvas que têm caído pelo interior do Estado são irregulares, em algumas regiões não tem chovido, e nos lugares chuvosos a pouca água que cai é esparsa. Além disso, não está chovendo no sul do Estado, onde já passou a época do plantio, e, nas regiões centro e norte, o período está passando e se até o dia 15 de janeiro não chover e o inverno não se consolidar, praticamente não haverá safra, disse ontem o coronel José Rodrigues Alves, secretário executivo da Comissão de Defesa Civil.

Segundo ele, não há, no momento, nenhum município com bom abastecimento d'água. No litoral norte, por exemplo, não choveu e a situação é crítica na região do Delta do Parnaíba, em Luís Correia, Buriti dos Lopes e Cocal. Nesses municípios, a ocorrência de chuvas é bastante irregular. O coronel José Rodrigues afirma que em São Raimundo Nonato os problemas de abastecimento de água são sérios. A população é mantida com água através de carros-pipa, o que ocorre também em Pio IX.

O diretor do escritório regional da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste - Sudene -, Renato Andrade, afirma que em decorrência das últimas chuvas caídas em municípios somente abastecidos com água através de carros-pipa, em cujos locais choveu com maior intensidade, a solicitação de pipas teve uma diminuição. Segundo ele, São Raimundo Nonato teve a maior solicitação. “Além da zona rural”, diz ele, estamos abastecendo toda a sede do município, através de caminhões-pipa”.

— Mandamos também uma jamanta, continua, cuja pipa tem capacidade de 32 mil litros d'água, além de 17 pipas que são usadas atualmente para abastecimento, com 7 mil litros cada uma. Em todo o Estado, diz ainda Renato Andrade, há um total de 220 pipas e em outros municípios, os caminhões abastecem principalmente a zona rural.

Disse ainda Renato Andrade que, em decorrência das chuvas que têm caído em algumas regiões importantes, houve também o acúmulo de água nos reservatórios. Sobre os serviços de emergência, a Sudene continua atendendo a todos os agricultores necessitados, “principalmente aos pais de família, que a Sudene tem atendido, a fim de que seja evitado o êxodo rural”. Afirma também que o trabalho se desenvolve normalmente e não está havendo maiores problemas. “O governo Federal, através da Sudene, está atendendo a todos os municípios necessitados, na medida em que suas condições satisfaçam os critérios do programa”, finalizou.

Dnocs faz novos açudes

Peregrino de Rondônia

O peregrino Jorge Pereira dos Santos, procedente de Porto Velho Rondônia - chegou a esta capital ontem pela manhã de onde seguirá conduzindo uma cruz, o seu destino, ou seja Juazeiro do Norte, Ceará, cumprindo promessa. Acompanhado da mulher, Zenaide Santos Xavier, e do filho Francisco Aparecido Santos, Jorge saiu de sua cidade natal, a 29 de novembro de 1981, atravessou os Estados do Pará e Maranhão.

A cruz conduzida por Jorge tem as seguintes características: comprimento - cinco metros; peso - 40 quilos. A cruz que chegou até aqui é a original. Segundo o documento apresentado por Jorge, ela quebrou em Vila de Viseu, no Estado do Pará, sendo substituída por outra idêntica, a pedido da Polícia Militar, ontem.

Jorge estava pintado de branco e possuía uma extremidade inferior da promessa

Univ... sema

Os universitários pomaiorenses chamam a atenção para a organização da semana Universitária em Campo Maia do um dia de acontecimentos do período de novembro a fevereiro

Fonte: Acervo do Arquivo Público do Estado Piauí

Fazendo um paralelo com o presente, conclui-se que a mesma prática se encontra presente na nossa realidade; talvez o símbolo maior desse processo seja o carro pipa que leva um volume de água limitado às cidades; ao seu redor inúmeras pessoas se movimentam a fim de conseguir um pouco de água para consumo. O modo como a seca é encarada pelas autoridades competentes, perpetua-se de forma atrasada, e sem perspectiva de desenvolver-se em torno de medidas eficazes. Na notícia do jornal pode-se observar ainda que a SUDENE (Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste) controlava as ações emergenciais do momento.

Acerca das referidas autoridades envolvidas na problemática da seca de 1983 o que se pode destacar é que houve por parte dos prefeitos municipais vários apelos ao governo estadual e federal no sentido de angariar recursos, financeiros ou não, para minimizar o flagelo social piauiense. Neste sentido várias publicações do jornal O Dia voltam-se para as tomadas de decisões de indivíduos da linha de frente do combate à seca; dentre eles o próprio governador, o senhor Lucídio Portela, o ministro do interior o senhor Mário Andreazza e o superintendente da SUDENE no Piauí o senhor Walfrido Salmito.

A seguir destaca-se a edição do jornal O dia, do dia 06 para o dia 07 de Fevereiro de 1983, onde a mesma destaca a visita do referido ministro ao Piauí para a inauguração de obras, dentre elas, um açude na cidade de Campo Maior, e que o mesmo foi construído com recursos da SUDENE para atender às vítimas da seca.



Fonte: Acervo do Arquivo Público do Estado Piauí

No decorrer das publicações sobre a seca de 1983, o jornal O Dia, procurou retratar para o leitor a notícia de forma clara e objetiva com o intuito de facilitar a compreensão dos fatos. Como mencionado anteriormente, várias matérias abordaram a mobilização governamental a partir de aspectos como: reuniões, tomadas de decisões e ações concretas de enfrentamento à seca. O combate à seca mobilizou o governo federal, estado e municípios; na

verdade mobilizou o nordeste como um todo; o Piauí era mais um estado que carecia deste apoio.

Contudo, o noticiário enfocou também as condições reais da população piauiense, bem como abordou as frentes de trabalho existentes no período. Pôde-se observar que houve várias frentes espalhadas por inúmeros municípios piauienses, e que as mesmas comportaram milhares de pessoas. No trecho a seguir é possível destacar a referência do emprego destas frentes de serviço, além disso, destaca-se outro elemento que está presente até hoje na nossa realidade e que causa discordância de opiniões acerca de sua eficiência; a transposição do Rio São Francisco:

do Trabalho, que implantará novos núcleos artesanais, devendo organizar os carroceiros, dando-lhes a instrumentação necessária para melhor desempenho.

Jesus Tajra e Carvalho e Silva assinam mais dois convênios

Andreazza admite desvio do São Francisco para banhar o Piauí

O ministro do Interior, Mário David Andreazza, admitiu ontem a possibilidade do rio São Francisco ceder um canal que banharia outras regiões do Nordeste, inclusive o Piauí. Segundo Andreazza, o aproveitamento do excedente de águas do "Velho Chico" daria uma nova dimensão ao Nordeste, a partir da perenização de vários rios e a irrigação de, pelo menos, 800 mil hectares de terra.

Ele confirmou que o projeto é viável e que sua elaboração está confiada ao DNOS - Departamento Nacional de Obras e Saneamento - com prazo de um ano para oferecer uma definição.

As informações foram dadas pelo ministro a jornalistas presentes a inauguração do açude Emparedado, a 36 quilômetros da sede do município de Campo Maior. O açude, projetado para reserva de cinco milhões de metros cúbicos, com uma represa de 29 quilômetros, e 418 metros de parede, tem a finalidade de perenizar parte da extensão do rio Jenipapo e irrigar as terras.

Foi constituído pela engenharia militar (2º BEC), com recursos da Sudene, Cr\$ 70 milhões. Esse dinheiro é proveniente do Plano de Emergência e por isso o ministro destacou que enquanto o Plano dá emprego para as vítimas da seca possibilita a edificação de obras de longo e elevado alcance social e econômico.

Diante desse resultado, o prefeito de Campo Maior, César Melo, e outros líderes políticos pediram ao ministro, através de um documento, construção de outras barragens nos rios Jenipapo, Longá e Surubim. O ministro aceitou o pedido e vai encarregar o DNOCS da elaboração dos estudos.

BNB pagará dividendos a partir de 7 de março

Pedro II terá abastecimento

O diretor geral do Dnocs, Osvaldo Pontes, garantiu, durante sua visita a Teresina, que o órgão está empenhado em solucionar o problema do abastecimento

Fonte: Acervo do Arquivo Público do Estado Piauí

O título da notícia ratifica nossa insistência em defender que as políticas públicas para o nordeste basearam-se na veiculação de propostas e ações paliativas, e de promessas que atualmente ainda estão em pleno campo de debates. A transposição do Rio São Francisco, por exemplo, é elemento de constante conflito de opiniões; além disso, sabe-se que a referida obra

pode ser considerada como uma verdadeira obra faraônica, quando se leva em conta seu volume estrutural, mas sobre tudo o tempo para sua execução; tendo em vista que a mesma estende-se por vários anos sem a sua conclusão. Através da notícia pode-se perceber que ainda no ano de 1983 as autoridades já enxergavam a possibilidade da transposição do rio, porém décadas passaram-se e fato é, que durante todo este tempo o sertanejo teve que desdobrar-se para suportar as secas constantes na região; paralelamente a isso, a transposição do Rio São Francisco transformou-se em discurso político, posto em prática à apenas alguns anos, e sem a totalidade de suas obras concluídas.

O noticiário do jornal O Dia, publicou várias matérias acerca das medidas governamentais adotadas contra a seca. Observa-se que várias dessas matérias enfocavam políticos e pessoas do alto escalão do governo federal, o que pode ter sido também uma forma de enaltecer a atuação destes referidos indivíduos. Contudo uma publicação do jornal datada de 29 de Março de 1983 apresenta em sua edição características críticas em relação à forma como a seca estava sendo tratada; a mesma faz uma crítica com relação às frentes de trabalho, e apresenta soluções para o problema da seca. Nota-se que no início do enunciado, a crítica apresenta-se em forma de charge acerca dos debates que aconteceram em Recife, intitulada como “Enquanto lá eles debatem, aqui já estamos abatidos!”.

Os termos utilizados no enunciado, junto às figuras da charge apontam que o nordestino, já não encontra mais forças para contornar os efeitos da seca; o mesmo é apresentado como um indivíduo impotente frente à condição de extrema necessidade e que não tem mais tempo para esperar pelas ações que deveriam ser pensadas com antecedência frente às estiagens.

Teresina, terça-feira, 29 de Março de 1983

VIVA

comunicação?

Uns já classificam de respeitoso - e é - mas permitimos chamar apenas leviano, foram todos como o novo porz do novo Governador. Verdade é que esse foi oferecido aos ho-de imprensa do Piauí nome do Governo do e através de seu ário de Comunicação Logo, a responsa-e de prosseguir com e maneira correta, é governo do Estado. Também pode sim-te cancelá-lo. Mas, isa se complica.

omplicação é mera-moral, pois foi a Banco do Estado i que o Governo o do Piauí reco-ozas de inscrições, convênio com a a Sarem - que passado recursos para atender às ecorrentes - e se u com uma profissionais de da terra. Fêz dou personalida-tros Estados, o a Coordena-lex de vários, convite. E a-

SMO OU dades

nte nem se pode depois que se o palavrão e a mou conta até dos lares, onde



Idéias em debate

As decisões tomadas na semana passada no Recife, durante a reunião do Conselho Deliberativo da Sudene, objetivando socorrer várias áreas do Nordeste que estão sentindo os problemas causados pela estiagem que castiga municípios, dizimando rebanhos e acabando com o que foi plantado pelos agricultores na intenção de conseguir pelo menos o indispensável para a subsistência.

Os governadores, durante o encontro que contou com a presença do ministro Mário Andreazza, do Interior, exibiram seus relatórios e argumentaram as necessidades das unidades que governam, apelando para que providências sejam tomadas a fim de que os agricultores, principais prejudicados, sejam socorridos. É que diante da situação que se configura calamitosa, o Nordeste não tem mais tempo para esperar, pois o resultante das irregularidades climáticas o levaram fatalmente a um patamar, onde a miséria e a fome grassa antes os olhares inquietos e apavorados de quem está vivendo o drama lamentável.

O governador Hugo Napoleão, um dos oradores da reunião, ao pedir em favor do Piauí, exibiu um painel que há vários anos não tem se modificado e com a agravante de estar chovendo agora em vários municípios do Estado, além de fortes chuvas na capital, mas a mudança de rumo acontece exatamente quando o que foi

plantado já não pode mais ser aproveitado, situação que agrava, ainda mais, a paisagem das regiões mais castigadas pela seca entre os meses de dezembro, janeiro e fevereiro, época propícia para o plantio de gêneros alimentícios.

Como todo o Nordeste, o Piauí, na verdade, se coloca dentro do contexto de miséria, onde as populações mais carentes residentes no interior praticamente não possuem mais meio de vida compatível para a sobrevivência no sertão. Além do mais, os estímulos são parcos, se limitando, quase sempre, em deslocamento de frentes de serviços, recursos que atenua o problema, porém, não resolve definitivamente, porque passados alguns dias o quadro se modifica, as frentes são desativadas e os colonos voltam ao sofrimento de sempre - plantar uma roça e depois perder diante da seca grassante.

A alternativa válida, entretanto, não estaria simplesmente nas frentes, mas na criação de agrovias no Nordeste, modelo implantado em alguns países onde as dificuldades crescentes sempre castigavam as populações, transformando-as, cada dia mais pobres. Daí, com um apoio decidido do poder público, criar-se-ia condições para produzir mais, enchendo a barriga do nordestino e evitando a importação de produtos de outras regiões.

Fardamento e

Que beleza o apresentado pelo deputado do Prado isentando comparecerem às aulas fato um luxo desnecess em sacrifício para qua estudantes. Aliás são que se observam no até estarrece a quem como exemplo, procho pedindo-me e comprar os livros exigia; sem levá-los colégio. O rapaz ma lista, oito livros, d cores e inglês. conhecer ainda o Encher a sacola folheará durante sacrificar os pais

Recordo, a para Teresina lá gravei. Uma vizinha, tinha de recursos eram para comprar sandálias de e quando a pro comparecer do pensou naq resolver e aj Comprou um banda em ca nos pés des Assim, se aguentaram satisfazer a Meus pi do Prado, escritora.

G8

Até q jogar fo anos be compan casou, 1

inveter peçado estou

com flor para

Diante do volume de recortes de jornal que tematizaram o contexto da seca, pode-se perceber que o fenômeno foi bastante focado no ano de 1983. O presente trabalho compreendeu apenas uma pequena amostra das notícias que eram veiculadas naquele momento; contudo pudemos catalogar diversas imagens de recortes nos noticiários sobre as articulações em torno da problemática da seca no estado do Piauí. O restante do material seguirá em anexo ao trabalho e certamente pode ser bastante elucidativo no que diz respeito à realidade vivenciada no ano de 1983.

A princípio, conclui-se este primeiro momento do trabalho, em que houve a busca em abordar prioritariamente a realidade local do povoado canabravense frente à seca de 1983 e as experiências vividas pelos sujeitos do mesmo; os cidadãos canabravenses.

2 – AS FRENTES DE TRABALHO CANABRAVENSES.

Inicia-se o segundo momento deste trabalho com a busca pela compreensão do desenvolvimento das frentes de trabalho canabravenses no ano de 1983. Utilizando como fontes principais as entrevistas realizadas e o relatório final do Programa de Obras Públicas do Ministério do Interior, redigido pelo 3º B E Cnst. (Batalhão de Engenharia e Construção), no qual se pode realizar uma análise minuciosa da medida paliativa desenvolvida pelo referido ministério na seca de 1983.

Vale ressaltar que a prioridade da análise volta-se para a relevância e significação das frentes de serviço e seu legado, frente aos cidadãos canabravenses; para tal entendimento utilizam-se as falas dos entrevistados a fim de realizar um confronto de ideias com as demais fontes e assim entender como o povoado canabravense vivenciou a realidade imposta pela estiagem e participou do programa assistencialista governamental. Buscaremos ainda, analisar a relação estabelecida entre o exército brasileiro e os trabalhadores no que tange à forma como estas pessoas foram tratadas, destacando ainda a participação de mulheres e de adolescentes no empreendimento.

2.1 - Perfil dos entrevistados

Para a realização deste trabalho possivelmente as entrevistas realizadas constituem-se as principais fontes. Isso porque objetiva-se no decorrer da pesquisa compreender a partir da voz dos sujeitos envolvidos, como o período de seca ficou representado na memória dos mesmos; busca-se entender a importância, para os canabravenses, dos trabalhos realizados pelas frentes de serviço e as relações sociais que se teceram nos canteiros de obras das mesmas, a partir da análise do cotidiano relatado nas entrevistas. Para tanto é preciso conhecer um pouco dos entrevistados. No tocante às entrevistas, foram realizadas três: a primeira com o senhor Severiano Luís dos Santos, a segunda com o senhor Antenor Isaac dos Santos e a terceira com o senhor Cosme Mendes Sobrinho.

O senhor Cosme Mendes Sobrinho tem 85 anos, reside na Rua São José, centro, São João da Canabrava – PI. O mesmo trabalhou como carpinteiro na barragem de Bocaina – PI. No período referido o senhor Cosme morava na cidade de Picos, mas suas raízes históricas são da região local, tanto é que o mesmo atualmente mora em São João da Canabrava – PI. O entrevistado disse que trabalhou por necessidade frente à realidade de seca. “Fui eu que

procurei trabalho, aí mesmo na barragem, acho que ainda hoje tem as casas lá porque acho que tem até morador lá, eu fiz até uma praça lá”.⁷.

O senhor Severiano Luís dos Santos,⁸ tem 55 anos, reside na Rua Venâncio de Holanda, centro, São João da Canabrava – PI; trabalhou com escavação e exerceu também a função de ferreiro, na barragem de Bocaina – PI. Trabalhou também na barragem da Serra do Buenos Aires e na Vila Brejo. O senhor Severiano era um jovem canabravense que voltou do estado de São Paulo por conta da doença de sua mãe e aqui ficou, trabalhando nas frentes de serviço também por necessidade no período. “Fui eu que procurei, eu procurei”.

O terceiro entrevistado, o senhor Antenor Isaac dos Santos, tem 70 anos, reside na Rua João Bitonho, centro, São João da Canabrava – PI. O mesmo trabalhou nas frentes de serviço como vigia do escritório do 3º B E Cnst. no povoado Canabrava e como fiscal do andamento dos serviços nas diferentes frentes existentes. O senhor Antenor exercia também a atividade de delegado civil do povoado; de acordo com o mesmo sua participação deveu-se prioritariamente à sua experiência e facilidade em realizar tais atividades administrativas. O senhor Antenor relata ainda que não exerceu atividades que exigissem esforços físicos nas frentes de serviço, mas que participou de forma ativa na supervisão das mesmas, segundo ele:

Quando eu fui me alistar, eu fui pra barragem, lá pra sede e lá não foi possível eu me alistar porque o capitão achou que eu não trabalhava naquele serviço; até porque naquela época eu era aposentado e tinha uma condição mais ou menos, e tinha até um cargo aqui de delegado civil; ai ele achou que era melhor eu ficar como cobertura sendo vigia do escritório⁹.

A partir de então procurar-se-á inserir a voz dos referidos sujeitos, na realidade do período, fomentando a percepção dos fatos marcantes do Povoado Canabrava no ano de 1983, voltados à mobilização dos canabravenses nas frentes de serviço.

2.2 – Frente de trabalho: uma medida paliativa

As ações de combate à seca e inclusão social perpetuam-se no decorrer de anos e o que podemos observar é que, são medidas que tem apenas resultados momentâneos e que geram ainda a dependência do sertanejo frente ao governo federal, ou mesmo às oligarquias

⁷Cosme Mendes Sobrinho, aposentado, morador na cidade de São João da Canabrava. Entrevista concedida a Paulo Bezerra no dia 12 de setembro de 2014.

⁸Severiano Luís dos Santos, ferreiro, morador na cidade de São João da Canabrava. Entrevista concedida a Paulo Bezerra no dia 27 de agosto de 2014.

⁹Antenor Isaac, aposentado, morador na cidade de São João da Canabrava. Entrevista concedida a Paulo Bezerra no dia 02 de setembro de 2014.

existentes nos estados. Tal dependência faz-se presente, em ações como a movimentação de carros-pipa ou distribuição de sementes, por exemplo, atualmente manifesta-se também através da distribuição de um reduzido valor em dinheiro a partir de programas assistencialistas como o seguro safra e o bolsa família. Sabe-se, porém, que os valores individuais envolvidos nestas ações bem como o resultado das mesmas não são capazes de resolver o problema da necessidade com que milhares de nordestinos convivem, mas caracterizam-se apenas como ajudas fazendo com que estas pessoas participem de um ciclo de dependência constante. No caso das ações realizadas pelas frentes de serviço podem-se mencionar ainda as obras realizadas em propriedades privadas que por si só condicionam sua utilização à vontade do proprietário do imóvel.

Ainda neste leque de medidas governamentais pode-se destacar que o governo federal buscou ampliar o crédito rural a partir de programas como o PRONAF (Programa Nacional da Agricultura Familiar) e a concessão de empréstimos aos agricultores através dos bancos públicos, Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil, Banco do Nordeste. O objetivo destas iniciativas é subsidiar atividades voltadas à agricultura e oferecer crédito para o melhoramento do processo produtivo no campo. Em um primeiro momento pode-se inferir que se trata de uma política assertiva quanto à finalidade da mesma, contudo ao destacarmos a outra face desta iniciativa concluiremos que a mesma contribui para o aumento no número de famílias endividadas, e que nem sempre os resultados esperados pelos programas são alcançados devido, dentre outros fatores, às variações climáticas da região, como por exemplo, a morte de animais comprados com o referido crédito em um ano de seca.

Acerca do PRONAF, o mesmo foi criado em Junho de 1996, através do decreto presidencial nº 1.946. No artigo intitulado: *(Des) caminhos da política de crédito do PRONAF na luta contra a pobreza e a desigualdade social no Brasil rural*, os autores AQUINO e SCHNEIDER (2010) apresentam a estrutura organizacional do programa dentre os anos de 1996 a 2008, ao tempo em que apontam também as deficiências do mesmo, destacando a insuficiência do programa, no tocante a uma solução definitiva para o problema da desigualdade no meio rural. De acordo com os autores, a simples oferta de crédito não é garantia de mudanças concretas na realidade do meio rural:

Torna-se fundamental destacar que o mero aporte de recursos do PRONAF não é condição suficiente para provocar mudanças profundas no padrão sócio-técnico de produção que vigora no meio rural brasileiro, tendo em vista que tal política tem apresentado uma tênue integração com outras ações governamentais na área de redistribuição fundiária, educação rural, assistência técnica, apoio à comercialização (PAA, merenda escolar, etc.), melhoria da infraestrutura rural e difusão de

tecnologias menos agressivas ao meio ambiente. A experiência ensina que a baixa articulação dos programas de crédito com um conjunto mais amplo de políticas públicas estruturantes reduz o efeito social dos recursos aplicados e limita o seu potencial indutor de mudanças. (AQUINO e SCHNEIDER, 2010, p. 16).

Tratando do despreparo do governo e da utilização da seca de 1983 como elemento de reafirmação da representatividade dos latifundiários, LIMA (2011, p.35) ressalta:

Mesmo depois dos resultados pífios e das críticas dos especialistas, as medidas emergenciais, os órgãos do governo como o DNOCS e a SUDENE, insistiam na solução hidráulica, enfatizando a infraestrutura hídrica, e contabilizava como positivo os subsídios que favoreciam os grandes proprietários. A opção pela solução hidráulica, como a construção de barreiros e açudes, com mão de obra ociosa em decorrência da seca, foi o enfoque das medidas adotadas em Santo Antônio de Lisboa. A grande massa ociosa foi amplamente utilizada nessas construções em propriedades privadas valorizando-as ainda mais, como também os empréstimos subsidiados aos grandes proprietários através do projeto sertanejo.

LIMA (2011) faz uma crítica ao modo de intervenção do governo federal na seca de 1983 no Piauí, ao mencionar a insistência do governo em priorizar espaços para a captação de água e o favorecimento dos então menos necessitados, os grandes proprietários, através da oferta de crédito aos mesmos. A sua crítica engloba ainda as frentes de serviço emergenciais desenvolvidas no município de Santo Antônio de Lisboa – PI, ao mencionar que muitas destas atividades foram realizadas em espaços privados, aumentando a disparidade social através da valorização dos patrimônios dos latifundiários; neste caso específico, estas frentes mencionadas situaram-se geograficamente muito próximas da realidade vivenciada pelo objeto de estudo em questão: as frentes de serviço canabravenses.

Com relação às frentes de trabalho emergenciais, assim como outras medidas adotadas pelo governo em tempos de severa estiagem, eram feitas normalmente sem um planejamento prévio, tendo em vista que o objetivo das mesmas já as caracterizava como algo a ser realizado repentinamente. Neste sentido DUARTE (2000) reconhece a complexidade do enfrentamento à seca no semiárido, mas ao mesmo tempo tece sua crítica quanto à forma como a seca é combatida pelas autoridades competentes, ratificando o que já havia sido exposto anteriormente:

O autor deste trabalho reconhece a enorme complexidade envolvida na administração de um programa de obras e serviços que abrange uma área superior a 800.000 Km² e cria ocupação para mais de 1 milhão de pessoas. É justamente a dimensão destes números – a par da possibilidade de se realizarem obras e serviços cujos resultados sejam duradouros – que exige um plano de atividades bem definidas e articuladas, e requer uma logística de implementação ágil e eficiente. Infelizmente

a experiência tem demonstrado que sucessivas administrações federais têm optado pelo enfrentamento do problema através de medidas improvisadas, assistencialistas e temporárias. (DUARTE, 2000, p.241).

As frentes de trabalho constituem-se a partir do cadastramento de inúmeras pessoas para realizar atividades (normalmente trabalhos braçais) em suas localidades, ou em outras, e que tais atividades seriam remuneradas pelo governo brasileiro; além disso, haveria a doação de cestas básicas de alimentos, dentre outros benefícios. O senhor Antenor Isaac dos Santos afirma a participação na organização da entrega de tais cestas básicas no povoado Canabrava:

Houve a distribuição de alimentos, aqui mesmo, a cesta básica rapaz; eu lembrei que teve a distribuição de alimentos, inclusive eu era um dos que ajudavam a despachar aqueles alimentos com o Exército¹⁰.

Quando solicitado a detalhar o processo de entrega deste benefício o mesmo relata o seguinte:

Eles falhavam um pouco, mas vinha pra São João da Canabrava; o Exército distribuía aqui, ai quando o Exército vinha distribuir cabia a nós tudo ali do escritório dar aquela força: organizar o povo, fazer fila um atrás do outro.¹¹

Como mencionado anteriormente, o seu Antenor realizou, durante sua participação na emergência de 1983, atividades de organização e supervisão; pode-se perceber que todas as suas falas voltam-se para ações de organização. O mesmo relata ainda que não recebia a cesta básica.

Lá na sede dizem que tinha, eu pelo menos nunca ganhei esse negócio de cesta básica, até porque eu não precisava né; eu na época tinha uma condição mais ou menos e o Batalhão achou por bem me colocar lá como um segurança, um vigia das ferramentas, da responsabilidade do escritório”.¹²

Um elemento relevante a ser ressaltado está presente no fragmento acima: a fala do entrevistado aponta que nem todos os cidadãos canabravenses dependiam exclusivamente deste amparo do governo no momento; o Sr. Antenor destaca que ele não precisava do benefício da cesta básica e que o mesmo tinha como manter-se independente deste auxílio.

Esse episódio enaltece que as frentes de serviço canabravenses foram campo de particularidades, e que o padrão de desenvolvimento das frentes emergenciais adequou-se às realidades locais. A própria participação do senhor Antenor pode ser considerada uma

¹⁰Antenor Isaac, aposentado, morador na cidade de São João da Canabrava. Entrevista concedida a Paulo Bezerra no dia 02 de setembro de 2014.

¹¹ Idem

¹² Ibid.

exceção à regra quanto ao perfil de enquadramento nas frentes de serviço, pois se sabe que o alistamento era prioritário para os mais pobres e necessitados, e o mesmo destacou anteriormente que exercia a atividade de delegado civil e que trabalhou nas frentes de serviço por conveniência do Exército. Outro elemento particular na realidade canabravense de 1983 diz respeito à atenção em torno, principalmente, das mulheres que já eram viúvas; no contexto da necessidade social do período o Sr. Antenor aponta que houve a preocupação de ajudar essas mulheres a partir do engajamento das mesmas e de seus filhos nas frentes de serviço a fim de oferecer amparo aos mesmos:

Os homens eram poucos, então digamos que numa casa a mulher era viúva, às vezes eles arrumavam emprego, tinha três ou quatro filhos, eles arrumavam emprego pra viúva e mais dois filhos pra ajudar; mas era somente uma ajuda, não era propriamente um emprego¹³.

Acerca da cesta básica acima mencionada a mesma encontra-se expressa como uma das características da atuação do 3º B E Cnst no relatório do Programa de Obras Públicas (POP): “Precursor na assistência ao homem através do fornecimento da cesta alimentar básica”.¹⁴

Certamente houve mais distinções no modo de operação das frentes de trabalho, de região para região, no tocante aos benefícios concedidos, remuneração, número de trabalhadores, contudo todas elas concorreram para uma das formas de intervenção mais utilizadas durante as secas.

O que pode se afirmar acerca das frentes de trabalho é que com a adoção destas medidas vários elementos transpareceriam em curto prazo. O estado através do pagamento pelos serviços prestados pagaria um valor em dinheiro para os trabalhadores, injetando certa quantidade de dinheiro na localidade e fomentando a atividade comercial; além do mais, havia a preocupação em manter a população nos seus respectivos locais, procurando evitar a mobilidade geográfica, os saqueamentos e a mendicância. Com relação ao pagamento em dinheiro os entrevistados destacam que era feito a cada quinze dias no escritório do Batalhão.

Era por quinzena, a cada quinze dias feito aqui mesmo no escritório do Batalhão; ali chamava todo mundo no dia do pagamento, suspendia o serviço, chamava todo mundo ai vinha aquele tumulto de gente, ai o rapaz do Batalhão ficava chamando aquelas pessoas e o senhor lá do escritório fazendo o pagamento. Era dinheiro

¹³ Antenor Isaac, aposentado, morador na cidade de São João da Canabrava. Entrevista concedida a Paulo Bezerra no dia 02 de setembro de 2014.

¹⁴ Programa De Obras Públicas (Pop) do Ministério do Interior.

mesmo, era um valorzinho micho, coisa difícil, já a cesta básica ajudava demais, muito importante.¹⁵
Era de quinze em quinze dias, o Bradesco deixava o dinheiro lá mesmo no local de trabalho¹⁶.
Ah! Era uma ajuda¹⁷.

Os depoimentos dos entrevistados convergem para a afirmação de que os pagamentos eram realizados de forma sistemática e concentravam-se no escritório da barragem de Bocaina-PI, e também no escritório das frentes de serviço instalado no Povoado Canabrava, realizados duas vezes ao mês. O valor do pagamento individual referente a trinta dias de serviço era de quinze mil e trezentos cruzeiros. Acerca do pagamento e da cesta básica os mesmos foram expostos apenas como ajudas importantes para sobrevivência, mas não como suficientes para a manutenção das famílias, como revelou o Sr. Severiano apontando que a cesta básica era insuficiente para manter o lar. Isso se deveu ao fato de que os pagamentos eram baixos e a realidade era pautada num contexto de inflação exorbitante, diante disso o dinheiro perdia valor de compra rapidamente frente ao aumento constante dos preços, sobretudo de alimentos; isso concorreu para que o pagamento fosse realizado quinzenalmente.

¹⁵ Antenor Isaac, aposentado, morador na cidade de São João da Canabrava. Entrevista concedida a Paulo Bezerra no dia 02 de setembro de 2014.

¹⁶ Cosme Mendes Sobrinho, aposentado, morador na cidade de São João da Canabrava. Entrevista concedida a Paulo Bezerra no dia 12 de setembro de 2014.

¹⁷ Severiano Luís dos Santos, ferreiro, morador na cidade de São João da Canabrava. Entrevista concedida a Paulo Bezerra no dia 27 de agosto de 2014.

S U D E N E
1.º GPT ENG CNST / 3.º BE Cnst.
 Coordenação Geral do Programa de Obras Públicas

FOLHA DE PAGAMENTO DO PESSOAL INSCRITO NO PROGRAMA DE OBRAS PÚBLICAS

Município: **PICOS - PI** Obra: **AÇUDE BENS AÍRES** Turma N.º **001**

Registro N.º	N O M B E	N.º de Diárias	Valor a pagar	Rubrica Pagador
001	VALMIR FRANCISCO DOS RAMOS	30	15.300,00	
002	GERALDO MARCELINO VELOSO	30	15.300,00	
003	EDMILSON FRANCISCO DE SOUSA	30	15.300,00	
004	LEANDRO SIMÃO DA ROCHA	30	15.300,00	
005	ALCIDO DE SOUSA HOLANDA	30	15.300,00	
006	MANGEL DE SOUSA HOLANDA	30	15.300,00	
007	VANDERLEY ALBERTO DE SOUSA	30	15.300,00	
008	FRANCISCO ARAUJO VELOSO	30	15.300,00	
009	LUIS HOLANDA DE SOUSA	30	15.300,00	
010	JOSÉ IM. MARTINS DE SOUSA	30	15.300,00	
011	FRANCISCO ANTONIO DE SOUSA	30	15.300,00	
012	JOSE MARTINS DE SOUSA FILHO	30	15.300,00	
013	AGUSTINHO JOSÉ DA SILVA	30	15.300,00	
014	JOÃO FRANCISCO DOS RAMOS	30	15.300,00	
015	MARCELINO JOSÉ VELOSO	30	15.300,00	
016	ANTONIO VALÉRIO VELOSO	30	15.300,00	
017	FRANCISCO FELINTO DE ALMEIDA	30	15.300,00	
018	JOSÉ VIEIRA DE SOUSA	30	15.300,00	
019	PAULO VALÉRIO VELOSO	30	15.300,00	
020	JOSÉ BATISTA DE OLIVEIRA	30	15.300,00	
021	JOÃO BATISTA DE SOUSA	30	15.300,00	
022	CELESTINO RAIMUNDO DA ROCHA	30	15.300,00	
023	AGUSTINHO DE SOUSA LEAL	30	15.300,00	
024	FRANCISCO PEDRO DE SOUSA	30	15.300,00	
025	ANTONIO DE SOUSA VELOSO	30	15.300,00	

Fonte: Acervo do 3º B E Cnst.

Uma vez cadastrado na frente de serviço, o trabalhador rural via-se amparado, mesmo que momentaneamente, tendo ainda a possibilidade de realizar atividades as quais poderiam beneficiar a sua localidade.

As atividades realizadas nas frentes de trabalho poderiam ser as mais variadas; desde a construção de uma estrada, à cavação de um açude, manutenção de estradas, construção de estabelecimentos públicos, construção de paredes de barro para represar água, limpeza de terrenos, dentre outras. Acerca de tais atividades CASTRO (2011, p. 23) apresenta o Nordeste como espaço repleto de movimentações intervencionistas:

As políticas de combate à seca do DNOCS de meados do século XX são quantificadas, o que vemos é o nordeste como um canteiro de obras – açudes, rodovias, campos de pouso, postos agrícolas, irrigação, perfuração de poços, ferrovias, igrejas, escolas, instalação de rede elétrica e de comunicação.

Tratando da localidade Canabrava especificamente, algumas das atividades ora mencionadas fizeram parte do plano emergencial realizado no ano de 1983. Na região

Canabravense, foram desenvolvidas frentes de trabalho voltadas justamente para a cavação de açudes, manutenção de estradas e demais atividades que mobilizaram dezenas de pessoas que buscavam angariar recursos financeiros para manter as famílias, atingidas pela seca. As obras mencionadas nas entrevistas foram a barragem de Bocaina, a Lagoa das Aroeiras, no Povoado Pé do Morro, o açude do Povoado Aparecida, o açude conhecido como tanque do governo, situado por de trás do atual Ginásio Municipal João José Batista, em São João da Canabrava, a barragem da Serra do Buenos Aires, a construção da estrada do local Jacaré, a manutenção da estrada do brejo e a construção do salão paroquial da Igreja de São João Batista em São João da Canabrava. As referidas obras foram precedidas de indenizações aos donos das propriedades onde se localizam as mesmas, constituindo assim elementos de utilidade pública; este processo de indenizações atingiu muitos proprietários, tendo em vista que a região caracteriza-se pela existência de minifúndios.

No tocante ao envolvimento da igreja católica nas frentes emergenciais os senhores Antenor e Severiano afirmam que foram feitos serviços estruturais nas dependências da mesma pelas frentes de serviço e que a mesma foi ajudada pelo Exército possivelmente por intermédio de pessoas da comunidade:

Foi ajudada, ela foi ajudada pela frente de serviço do Batalhão, essa Igreja aqui mesmo. Eles fizeram muro, organizaram o máximo possível a Igreja local. Aquele ginásio, o muro, o baldrame também foi feito pelo Exército, foi esses serviços que fizeram. Não teve ajuda da Igreja até porque naquele tempo parece que as pessoas eram menos, eu não sei que aperto tinha, que ela já tava era sendo ajudada pelo batalhão, a pedido de pessoas, acredito que talvez até seu avô mesmo tenha sido um que deve ter pedido, porque foi ajudado ali, o batalhão ajudou a Igreja com muito respeito¹⁸.

Fez, fez, eu não tenho muita ideia, mas naquele tempo lá eles fizeram serviço. Não, foi com recursos da emergência¹⁹.

O senhor Antenor destaca a seguir os locais os quais o mesmo costumava fiscalizar, e enaltece a grandeza e o modo como a conhecida Lagoa das Aroeiras foi feita:

Aqui tinha vários lugares, tinha aqui mesmo naquele açude de Canabrava, ali que se acabou, tinha aqui também nas Aroeiras, na Lagoa das Aroeiras que essa frente era muito grande; a Lagoa das Aroeiras foi feita a braço, não foi nada de maquinário, foi só braço das pessoas mesmo, e tinha Aparecida, naquele tanque de Aparecida,

¹⁸ Antenor Isaac, aposentado, morador na cidade de São João da Canabrava. Entrevista concedida a Paulo Bezerra no dia 02 de setembro de 2014.

¹⁹ Severiano Luís dos Santos, ferreiro, morador na cidade de São João da Canabrava. Entrevista concedida a Paulo Bezerra no dia 27 de agosto de 2014.

aquele açude lá também trabalhava muita gente, lá era até outras pessoas, mas as vezes cabia nois aqui junto com o Batalhão, dar uma fiscalizada lá²⁰

O empreendimento mobilizou não só homens, mas também mulheres e adolescentes, que se distribuíram nos locais onde foram realizados serviços; os canabravenses desenvolveram principalmente atividades braçais de escavação, carpintaria, construção civil, destoca de áreas, e retirada de pedras dentre outras, utilizando equipamentos como a enxada, a pá, o picarete, o carrinho de mão, machado; além disso, exerceram as profissões de pedreiro, ferreiro, servente, etc.

2.3 – O trabalho da mulher canabravense.

Este item da pesquisa objetiva destacar a participação das cidadãs canabravenses nas frentes de serviço; contudo os relatos dos entrevistados não especificaram nomes de quem havia trabalhado, mas os mesmos relataram que inúmeras mulheres desenvolveram atividades em tais frentes emergenciais.

Destaca-se inicialmente que mesmo sendo serviços que exigem grande esforço físico as obras emergenciais sempre contaram com a presença feminina em suas execuções. Isso se deve, sobretudo, ao fato da necessidade destas pessoas trabalharem para angariar recursos em períodos de grandes dificuldades; contudo alguns trabalhos historiográficos destacam as relações de gênero em períodos de intervenção estatal, e o que fica claro é que a mulher enfrentou e continua a enfrentar a barreira do preconceito quanto à sua capacidade e seu papel familiar culturalmente construído no decorrer de séculos. O trabalho de Lígia Albuquerque de Melo (2002) *Injustiças de Gênero: o trabalho da mulher na agricultura familiar* tece uma severa crítica acerca da visão do papel da mulher na agricultura familiar, bem como da sua representatividade diante da assistência governamental, durante o Programa Oficial de Emergência de Seca no ano de 1998 no Nordeste. Tratando em particular das frentes de serviço o estudo aponta que:

A partir dos critérios estabelecidos, a inserção da mulher no Programa aconteceu, na maioria das vezes, quando da ausência do representante masculino na família. Foram admitidas pelo Programa mulheres viúvas, mães solteiras e aquelas abandonadas pelos maridos, desde que os filhos fossem menores de idade, e, se adultos, do sexo feminino. A adoção dos critérios utilizados reflete a omissão da equidade social entre homens e mulheres no Programa de Emergência, o qual se orientou no modelo de agricultura familiar do Pronaf. (ALBUQUERQUE, 2002, p.10).

²⁰Antenor Isaac, aposentado, morador na cidade de São João da Canabrava. Entrevista concedida a Paulo Bezerra no dia 02 de setembro de 2014.

A autora deixa claro o fato de que a participação feminina estava condicionada a ausência de um representante masculino para preencher a vaga e apresenta claramente uma série de outros fatores condicionantes para que a mulher pudesse trabalhar nestas frentes de serviço. Seu posicionamento é de que a mulher foi desconsiderada e tratada de forma secundária frente ao programa governamental; para ela a mulher não pode ser desconsiderada do processo produtivo da agricultura familiar, pois exerce papel equiparável ao homem, seu trabalho merece ser valorizado como tal.

Com relação às mulheres canabravenses, aparentemente não houve empecilhos para o cadastramento das mesmas; no decorrer das entrevistas buscamos compreender o cotidiano destas pessoas, analisando as atividades por elas realizadas e seus comportamentos. Neste sentido o senhor Antenor afirma:

Tinha homem e mulher, trabalhava junto, até porque tinham medo da mulherada trabalhar só, com medo de algum problema né, sempre ficava homens responsáveis; as vezes marido e mulher trabalhando junto, tudo isso tinha. Ali elas trabalhavam com as ferramentas; elas escavacavam terra com o picarete, enchiam com pá, outras eram só pra carregar água pro pessoal beber, era todo esse tipo de trabalho assim. A mesma coisa, mulher empurrava carinho de mão com terra, cavava de picarete, agora era aquela coisa lenta sabe, mas fazia o mesmo trabalho. No caso das mulheres era merenda, diziam leva merenda pra fulano, leva merenda pra li²¹.

Acima, o senhor Antenor destaca quais foram os trabalhos feitos pelas mulheres canabravenses; o mesmo salienta que homens e mulheres trabalhavam juntos, que elas realizavam as mesmas atividades dos homens, mesmo em um ritmo mais lento e que havia uma certa dose de desconfiança em relação às mulheres trabalharem sozinhas, fazendo com que homens sempre ficassem responsáveis pelos trabalhos; esse fragmento pode ser relacionado ainda com o que Lígia Albuquerque de Melo (2002) retrata no seu artigo, ao defender a ideia de que o trabalho feminino sempre foi visto como elemento de relevância inferior ao trabalho dos homens, e que a mulher sofre com a descrença na sua capacidade de produzir, o que a torna elemento complementar no âmbito familiar:

A família agrícola familiar acredita que a mulher atua na condição de “ajudante” no processo produtivo porque, ao contrário do homem, ela trabalha eventualmente e dedica poucas horas às tarefas ligadas ao setor, pois, têm a incumbência dos afazeres domésticos. Além disso, só desenvolve as atividades ditas leves. Também, na visão dessa família, muitas mulheres são fracas, adoecem com frequência, fatores que

²¹Antenor Isaac, aposentado, morador na cidade de São João da Canabrava. Entrevista concedida a Paulo Bezerra no dia 02 de setembro de 2014.

comprometem o desempenho e impedem que trabalhem para terceiros. (ALBUQUERQUE, 2002, p.6)

Apesar de o referido artigo voltar-se para a agricultura familiar podemos perceber similaridades com este trabalho no momento em que a autora expõe qual a imagem criada em torno da mulher: figura frágil, voltada ao trabalho do lar. No caso desta pesquisa, pode-se observar que não se tratou de dar menor relevância ao trabalho feminino, mas de reconhecer que havia ainda uma descrença quanto à competência das mulheres, para realizar os serviços das frentes de trabalho de Canabrava, o que contribuiu para que essas mulheres fossem vistas como meras ajudantes no desenvolver das frentes, mesmo estas realizando atividades propriamente masculinas.

Ainda sobre as mulheres, o senhor Severiano também aponta a participação das mesmas no programa de emergência no ano de 1983. “Lá era só homem, agora aqui nesse tanque tinha a participação de mulher e em Aparecida. Aqui, chamava o “tanque véi”, conhecido por “tanque do governo” e lá nos três morrinhos o “tanque do governo”.²²

No fragmento o entrevistado relata que as mulheres trabalharam no açude do Povoado Aparecida, também conhecido Três Morrinhos e no açude do Povoado Canabrava. Certamente o trabalho destas mulheres fez-se presente em outras frentes na localidade; o fato é que inúmeras filhas da atual cidade São João da Canabrava contribuíram para a concretização deste capítulo marcante da história canabravense. A partir de suas vivências nas frentes de serviço, essas mulheres tornaram-se também sujeitos deste referente trabalho acadêmico, e não se poderia deixar de destacar o protagonismo das mesmas junto aos outros trabalhadores canabravenses, pois ao inserir a mulher no contexto do período reconhecemos a representatividade da figura feminina, que por vezes tornou-se irrelevante e invisível para a historiografia tradicional.

2.4 – A participação dos adolescentes.

Algo relatado durante as entrevistas foi a participação de adolescentes nos trabalhos das frentes emergenciais. Assim como as mulheres, esses jovens vivenciaram a experiência de fazer trabalhos normalmente exercidos por adultos e que necessitavam de grande esforço

²² Severiano Luís dos Santos, ferreiro, morador na cidade de São João da Canabrava. Entrevista concedida a Paulo Bezerra no dia 27 de agosto de 2014.

físico; o que se propõe neste momento é entender como o Exército brasileiro lidou com essa situação peculiar voltada a estes jovens.

A princípio, sabe-se que o fato de jovens terem trabalhado nestas frentes de serviço deveu-se sobretudo a necessidade imposta pela seca. Os pais de família viam neste trabalho a possibilidade de aumentar a fonte de renda a partir da participação de mais de uma pessoa da família no programa do governo. Neste sentido o seu Cosme afirma que:

Tinha poucas mulheres, agora criança tinha muitas, muitas, juntando raízes e pedras, que as máquinas passavam e fofava a terra, aquelas crianças de dez anos pra cima elas iam tirando aquelas pedras e botando num carrinho. Era, era mais maneiro mais o serviço era muito, era muita gente trabalhando²³.

O seu Cosme relata o ambiente da barragem de Bocaina, onde o mesmo presenciou o trabalho de adolescentes realizando serviços braçais; ele mesmo teve dois filhos que trabalharam na obra; o mesmo enfatiza ainda que mesmo exercendo atividades tidas como mais leves, tratava-se de muito serviço para estes jovens, tendo em vista a dimensão da obra a ser construída. Em outro momento seu Cosme relata o episódio em que seu filho pede para que o mesmo consiga um trabalho para ele nas frentes de serviço:

O mesmo do adulto, alistou-se, já viu e ainda tinha mais outra coisa, o meu filho disse: papai peça ao capitão pra eu trabalhar lá, eu falei e ele disse, pode trazer. O menino veio o capitão alistou ele e meu filho falou: papai eu vou transferir meu horário de aula pra eu poder trabalhar e estudar, mas o capitão falou que haveria carro pra levar os que estudavam, quatro e meia estariam todos despachados para ir à escola .tinha a ordem de no horário de estudar deixar ir pra escola pro estudo. Lá mesmo na barragem, se o menino trabalhasse, fosse um menino já grande que trabalhasse de manhã, e tivesse o estudo de tarde, ganhava mais não ia trabalhar não, era liberado. Quando era onze horas, doze horas que o pessoal largava, enchia de menino na estrada de Bocaina pra estudar de tarde; eles respeitavam o estudo²⁴.

Este fragmento da entrevista enfatiza justamente elementos que objectivei na busca em trabalhar este item: trata-se da forma de pagamento destes adolescentes, e o comportamento do Exército brasileiro quanto ao apoio escolar dos mesmos. Questionados anteriormente acerca do pagamento destes adolescentes todos os entrevistados convergiram para o fato de que o pagamento era igual para todos: quinze mil e trezentos cruzeiros independentemente de idade ou gênero. Além disso, estes adolescentes teriam assegurados o direito de frequentar a

²³ Cosme Mendes Sobrinho, aposentado, morador na cidade de São João da Canabrava. Entrevista concedida a Paulo Bezerra no dia 12 de setembro de 2014.

²⁴Idem.

escola, mesmo nos horários de trabalho, como ratifica a fala acima do entrevistado e também o seu Severiano: “O pessoal da Bocaina, do Balseiro, tudo, tudo pegava o carro pra ir pra escola estudar. Chegou o horário já ia; liberava pra ir estudar”²⁵.

Partindo da análise das entrevistas podemos perceber que houve a preocupação do Exército com a questão social, e neste caso sobre tudo a preocupação em amparar o quanto possível fosse os atingidos pela estiagem.

A seguir trataremos das relações de trabalho estabelecidas entre os canabravenses, posteriormente as relações trabalhistas destes para com o Exército brasileiro. A princípio vale ressaltar que foi comum na localidade Canabrava o remanejamento de trabalhadores, de uma frente para outra; isso dependeria da necessidade do serviço, o seu Severiano confirma que trabalhou em várias frentes. ”Era assim, fui transferido. Eu trabalhei no brejo, na vila brejo, ai trabalhou na Serra do Buenos Aires; trabalhei um dia só, ai voltei pra trabalhar aqui de novo”²⁶. O seu Antenor também destaca a mobilidade das pessoas nas frentes de serviço: “Às vezes saía de uma frente pra outra frente, aí era problemas do trabalho; dependia do serviço que aqui era menos, aí partia pra outras frentes de serviço que tinha mais serviço que podia acumular mais pessoas”²⁷.

Com relação às competências o exército brasileiro, buscou hierarquizar os trabalhadores, de forma que foram delegadas responsabilidades de comando a alguns trabalhadores, que por sua vez ficariam encarregados de coordenar as atividades de uma determinada fração de pessoas; normalmente uma fração era composta de dez pessoas; o indivíduo detentor deste cargo de chefia foi denominado “feitor”.

Acerca da terminologia empregada aos sujeitos mencionados “feitores”, podemos remeter nossa análise às relações sociais estabelecidas ainda no período colonial, onde da existência das feitorias coloniais, aparece a pessoa do feitor com características de representatividade e comando; com o passar do tempo a figura do feitor constituiu-se elemento de temor, por conta da repressão aos escravos coloniais; um dos elementos discutidos nas entrevistas realizadas foi justamente as relações cotidianas que teceram-se nas frentes de trabalho, entre os sujeitos envolvidos. Antonio Gasparetto Júnior (2010) ratifica o fragmento acima ressaltando as competências do feitor no aparelho colonial; a partir daí, é

²⁵Severiano Luís dos Santos, ferreiro, morador na cidade de São João da Canabrava. Entrevista concedida a Paulo Bezerra no dia 27 de agosto de 2014.

²⁶idem.

²⁷Antenor Isaac, aposentado, morador na cidade de São João da Canabrava. Entrevista concedida a Paulo Bezerra no dia 02 de setembro de 2014.

possível visualizar como a delegação de tal atividade à trabalhadores canabravenses reproduziu práticas coloniais nas ações intervencionistas do século XX:

O Feitor era o indivíduo encarregado de administrar as feitorias sob todas as suas formas. Inicialmente eles controlavam o comércio do local, arbitrando a comunidade de mercadores. Além de reger as trocas comerciais, a função do feitor foi sendo ampliada e mais temida, pois o feitor fazia negócio em nome rei e era também o incumbido de recolher os impostos, chamado quinto. Os feitores sempre foram grandes inimigos dos escravos, pois agiam como os capatazes da escravidão, eram eles que aplicavam as cruéis punições às condutas inadequadas dos escravos²⁸.

Contudo a figura do feitor nas frentes de serviço do Povoado Canabrava apresentou características distintas dos elementos do aparelho colonial, sobre tudo no que diz respeito ao tratamento dos mesmos para com os trabalhadores, quanto às suas condutas. Neste caso o feitor apareceu apenas como indivíduo responsável pela fiscalização do andamento dos serviços e controle de pessoal, porém longe de praticar atos de extrema agressividade como os relatados pelo fragmento acima. O feitor nas frentes canabravenses era normalmente um próprio morador local que se destacava nas funções de liderança e comando. A partir de então os outros estariam sob sua tutela enquanto estivessem trabalhando. Os entrevistados afirmaram que:

Tinha, tinha o feitor. A atividade dele era comandar aquela turma que tava trabalhando naquele local, digamos que tem uma barraginha, tão fazendo um açude; aquele feitor ele comandava aquela turma que tava ali naquela frente de serviço, ai quando a frente era grande ai tinha dois três feitores às vezes, e quando a frente era pequena um só resolvia o problema²⁹.

Tinha daqui mesmo. Ó Luis Holanda, Zé Martim, Ananias, Antônio Joaquim, aqui no Pé do Morro³⁰.

Tinha isso, ainda quiseram me colocar como responsável mas eu não quis. Lá tinha o mestre, eles queriam que eu tomasse de conta da carpintaria, não para trabalhar mas para dirigir, por que eles achavam que eu era entendido, eu disse não porque eu tomaria conta de uma responsabilidade muito grande e o ganho era uma mixaria, então resolvi ficar apenas com a minha responsabilidade.³¹

Todos eles afirmam a existência deste elemento na realidade das frentes emergenciais; sua função como já foi mencionado seria de controle e fiscalização, contudo busquei deixar claro que os canabravenses também exerceram atividades de comando, que foram a eles

²⁸ Revista Brasileira de História, disponível em <<http://www.historiabrasileira.com/brasil-colonia/feitorias/> - publicado em 06/05/2010> Acesso em 23/10/2014, às 10h34.

²⁹ Antenor Isaac, aposentado, morador na cidade de São João da Canabrava. Entrevista concedida a Paulo Bezerra no dia 02 de setembro de 2014.

³⁰ Severiano Luis dos Santos, ferreiro, morador na cidade de São João da Canabrava. Entrevista concedida a Paulo Bezerra no dia 27 de agosto de 2014.

³¹ Cosme Mendes Sobrinho, aposentado, morador na cidade de São João da Canabrava. Entrevista concedida a Paulo Bezerra no dia 12 de setembro de 2014.

confiadas pelo Exército. A seguir remeteremos a presente análise ao que foi exposto no relatório do Programa de Obras Públicas do Ministério do Interior, no tocante as ações realizadas durante o programa emergencial de 1983.

2.5 – O Programa de Obras Públicas (POP).

Inicialmente destacamos que processo de cadastramento dos trabalhadores nas frentes de serviço, bem como a divisão de tarefas, pagamento dos mesmos e toda e qualquer questão voltada para as frentes de serviço na localidade Canabrava ficou a cargo do exército brasileiro, representado pelo 3º B E Cnst. (Batalhão de Engenharia e Construção) órgão estatal, sediado na cidade de Picos – PI, coordenou o andamento de todos os trabalhos realizados na região de Picos e outras cidades do Piauí, e também em parte do Ceará, baseado no POP - Programa de Obras Públicas do Ministério do Interior, com início em julho de 1982 e data de término para junho de 1984, conforme documentação consultada na sede do 3º B E Cnst.

O relatório de atuação do (POP) apresenta todas as normas e diretrizes que foram adotadas nas ações iniciadas a partir de julho de 1982; no mesmo pode-se perceber a discriminação dos recursos materiais e humanos necessários ao desenvolvimento da missão interventora, bem como dados referentes aos locais de atuação, discriminação quanto ao efetivo de homens e mulheres, capacidades de acumulação de água das obras, dados quantitativos acerca do número de obras, discriminação em relação ao número de civis e militares participantes, número de pessoas beneficiadas, dados acerca de obras interrompidas, dentre outros aspectos.

O documento ora mencionado apresenta entre outras características a filosofia de atuação e o objetivo do programa diante da realidade local de 1983 ao destacar:

* A prestação de apoio às populações vítimas da estiagem prolongada, assegurando-lhes condições mínimas de sobrevivência.

* A manutenção do homem a terra

* E o aumento das reservas hídricas através da construção de pequenos e médios açudes, barragens, barreiros e cacimbões, criando condições favoráveis para o uso da água para o consumo humano e animal, pequena irrigação, permitindo a prática da agricultura de vazante, fortalecendo a economia de produção rural e contribuindo para uma melhor convivência do homem com a seca.

Baseado no relatório de atuação do (POP) pode-se afirmar que até maio de 1982, já vinham acontecendo medidas de intervenção emergenciais no Piauí, Ceará e Paraíba, ações

estas, realizadas pelo 1º grupamento de engenharia, através dos contingentes do 2º B E Cnst. - Segundo Batalhão de Engenharia e Construção, sediado em Teresina - PI e pelo 3º B E Cnst. - Terceiro Batalhão de Engenharia e Construção, sediado em Picos – PI. Tratava-se como definido no relatório do (POP), do extinto programa de emergência-SUDENE que por sua vez atendeu cerca de 12 mil pessoas atingidas pela estiagem.

A partir de julho de 1982, o Ministério do Interior e a SUDENE delegaram ao 1º grupamento de engenharia do exército, o encargo de atender as populações carentes nos então denominados “bolsões da seca”; fazendo-se necessário à isso uma nova estratégia de atuação, inseridas no Programa de Obras Públicas. Tratou-se de implantar frentes de trabalho distribuídas em 217 municípios, pertencentes aos estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Bahia. A expectativa era o alistamento de cerca de 570 mil alistados espalhados pelo semiárido nordestino; para tanto se fez necessário o empenho do 1º B E Cnst. - Primeiro Batalhão de Engenharia e Construção, sediado em Caicó – RN, o 2º B E Cnst. - Segundo Batalhão de Engenharia e Construção, Teresina – PI, 3º B E Cnst. - Terceiro Batalhão de Engenharia e Construção, Picos – PI, 4º B E Cnst. - Quarto Batalhão de Engenharia e Construção, Barreiras – BA e ainda o comando do grupamento de João Pessoa – PB. Especificamente o 3º B E Cnst. Picos – PI concentrou suas atividades em cidades do Piauí e do Ceará.

Acerca das análises realizadas no relatório do (POP), foi possível perceber ainda claramente, particularidades, principalmente no tocante à disposição do efetivo de homens e mulheres alistados; a diferença na quantidade de obras realizadas no Piauí em relação ao Ceará e ainda o total de alistados em cada estado. Observou-se que no desenvolvimento do (POP) o 3º B E Cnst. concentrou a maior parte de suas atividades no estado do Ceará. Um comparativo de dados mostrou que entre concluídas e interrompidas, o número de obras realizadas no estado do Ceará foi quase quatro vezes maior do que as obras feitas no Piauí. A superioridade aflora também ao analisarmos o total de alistados nos dois estados; cerca de 140.824 pessoas no Ceará e 65.176 pessoas no Piauí, bem como o número de cidades atendidas pelas frentes de trabalho; 16 municípios no Ceará e 10 municípios no Piauí; com relação a distribuição por sexo no estado do Piauí observou-se que os homens constituíram plena maioria na lista de trabalhadores; foram cerca de 51.902 inscritos e 13.274 mulheres, perfazendo um total de 65.176 alistados. Todo este conjunto de dados poderá ser analisado detalhadamente na consulta em anexo.

2.6 – O Exército e o sertanejo

Voltando-se para o exposto no relatório do POP observa-se que um objetivo constante no desenvolver do programa, foi a busca de assistência, aproximação e entendimento entre o Exército brasileiro e o sertanejo. Mesmo que essa afirmação parta de uma única fonte, não podemos desconsiderar que se trata do registro documentado de um modelo de convivência que se objetivou, diante de uma condição de necessidade imposta pela seca. Cabe-nos confrontar a referida documentação com as vozes daqueles que foram partícipes deste momento e compreender como se deu essa convivência.

Partimos então de algumas características de atuação do 3º B E Cnst. no programa de obras públicas, mencionadas a seguir:

- Tratamento compreensivo e humano ao homem do campo, especialmente às mulheres e idosos;
- Busca constante de um perfeito e sadio entrosamento entre civis e militares, em diversos níveis;
- Total dedicação ao trabalho e identificação com o sertanejo, tratando-o com honestidade e justiça, granjeando-lhe a confiança em seu Exército.

Ao final do relatório o comandante do 3º B E Cnst., o Sr. Pedro Figueira dos Santos, ainda menciona que a convivência diuturna com o sertanejo foi muito benéfica ao Exército, que sendo do povo, soube compreendê-lo e com ele identificar-se no trabalho e nas horas difíceis. A partir do relato do oficial do Exército infere-se que o mesmo avalia a relação estabelecida entre as referidas partes, como algo altamente positivo para a instituição, ao destacar a compreensão e a identificação com as pessoas que trabalharam nas frentes emergenciais.

Tratando dos relatos dos trabalhadores acerca das relações estabelecidas com os militares, pudemos observar que não foi mencionado nenhum incidente que pudesse denegrir ou desrespeitar a pessoa destes trabalhadores, pelo contrário, todos dispuseram a afirmar que havia muito respeito para com eles. A única exceção a isso foi mencionada aos risos pelo senhor Cosme ao relatar em tom de brincadeira que havia sido preso devido a um mal entendido entre ele e o comandante das frentes de serviço na barragem de Bocaina acerca de um acordo entre eles:

Sempre fui respeitado, ninguém mexia comigo. Só uma vez que eu fui preso (risos), mas foi um erro do capitão. Eu vendi umas toras de cedro pra ele, vendi e recebi o dinheiro aí ele disse que mandaria buscar, então eu disse que quando ele fosse

buscar, eu iria para trazer uma madeira. Depois de um mal entendido ele lembrou do acordo que fizemos e tudo ficou certo³².

O Seu Cosme afirmou que sempre foi respeitado por todos, e que ninguém o atrapalhou em nenhum de seus trabalhos. Ainda sobre o assunto o Sr. Antenor destaca que:

Graças a Deus fui muito respeitado, eu só fazia em cima da lei; a única coisa que eu tinha que fazer aquele procedimento, o Capitão Lúcio Flávio, ele me pedia por causa de eu ser o delegado civil, ele respeitava muito, ele pedia que qualquer militar daqueles que trabalhavam ali pisassem o pé atrás eu podia chegar junto³³.
O exército toda vida foram um tipo de pessoas respeitadas, muito respeitador e o cabo Mandu como era o chefe de tudo, ele era uma pessoa que brincava muito, mais eu nunca gostei de liberdade com nenhum deles, eu gosto de coisa séria. Era respeitado, muito respeitado, a gente tinha respeito por eles serem os militares né e eles respeitavam também a turma que trabalhava.³⁴

Como vemos nos relatos acima, destaca-se que a convivência dos envolvidos nas frentes de trabalho deu-se de forma harmoniosa, ainda que se trate apenas de algumas das pessoas que vivenciaram esta realidade. A comparação do que foi vivenciado com o que foi proposto pelo Exército permite-nos inferir que houve de fato um entendimento acerca do verdadeiro papel do Exército brasileiro naquele momento, no tocante a socorrer vidas assoladas pela estiagem prolongada, mesmo que estejamos falando de medidas com duração temporária e paliativas. Neste momento não coube a mim tecer nenhum favorecimento as medidas do governo, mas reconhecer a partir da análise do cotidiano das frentes de serviço, o fato de que houve ao menos um tratamento respeitoso do Exército brasileiro para com os trabalhadores, e isso é algo bastante relevante para meu trabalho, pois identifiquei-me com essas pessoas sobretudo pelo fato de serem meus conterrâneos. A seguir trabalho o que objetivei caracterizar como elemento central da análise durante todo o estudo, que foi a relevância e a utilidade pós 1983, do conjunto de obras realizadas durante as frentes emergenciais, a partir da ótica dos cidadãos canabravenses inseridos no empreendimento.

2.7 – Frentes de trabalho canabravenses: relevância e legado

A fim de compreender a visão dos canabravenses acerca das frentes emergenciais de 1983, destaca-se inicialmente que a participação no programa assistencialista fez-se

³² Cosme Mendes Sobrinho, aposentado, morador na cidade de São João da Canabrava. Entrevista concedida a Paulo Bezerra no dia 12 de setembro de 2014.

³³ Antenor Isaac, aposentado, morador na cidade de São João da Canabrava. Entrevista concedida a Paulo Bezerra no dia 02 de setembro de 2014

³⁴ Idem.

paralelamente acompanhada de necessidade e superação. A afirmação baseia-se no fato de que o trabalho oferecido condicionou as pessoas a realizar uma mudança de comportamento enquanto estivessem nas frentes de serviço; tratou-se de adequar a sua rotina diária à nova realidade imposta pelos horários e atividades desenvolvidas nas frentes emergenciais. Exemplificando a construção da barragem de Bocaina – PI, percebemos o sacrifício destes trabalhadores no tocante a mobilização diária para o trabalho, tendo em vista o distanciamento da obra em relação às suas moradias:

Tinha muita gente, era dois caminhões de gente, aí eles deixaram de carregar no caminhão e carregaram nos ônibus, aí era dois ônibus cheio de gente. Nós saíamos de Picos quatro horas quatro e meia da manhã, quando era cinco horas nós estávamos aí, cinco e meia tomava o café e aí descia pro serviço.³⁵
A gente descansava com certeza, agora tinha dia que a gente saia de lá era onze horas da noite, às vezes a gente vinha até a pé não foi todo o período não.³⁶

Observa-se que estes homens vivenciaram uma realidade desafiadora durante seus trabalhos e que a necessidade presente foi o fator de continuidade dos mesmos no programa governamental.

No entanto ao se referirem às frentes de serviço como elemento assistencialista, pode-se observar que todos os entrevistados enalteceram a medida de forma contundente e segundo os mesmos, ação importante para a redução da miserabilidade no período. O seu Antenor destaca:

Rapaz eu achei muito ótima, achei muito bom e todo mundo gostou, ajudou todo mundo e foi muito bom. É porque matou a fome da pobreza aqui, aqui das pessoas que não tinha aposentadoria, não tinha nada, então com aquela ajuda de cesta básica e aquele pagamentozinho que vinha naquelas quinzena de quinze dias, todo mundo ficou tranquilo né, aquele tempo eles não foram mais sofrer. Eu achei muito bom³⁷.

O entrevistado aponta que todos avaliaram as frentes como algo positivo, pois ajudaram muitas pessoas, combatendo a fome, e ajudando pessoas sem renda, mesmo sendo um valor reduzido em dinheiro. O seu Cosme vai além e relata que:

“Se não fosse essas frentes de serviço, aqui, aqui tinha morrido gente de fome. Foi positivo, foi uma das coisas melhor que o governo já fez; eu considero como uma

³⁵ Cosme Mendes Sobrinho, aposentado, morador na cidade de São João da Canabrava. Entrevista concedida a Paulo Bezerra no dia 12 de setembro de 2014.

³⁶ Severiano Luis dos Santos, ferreiro, morador na cidade de São João da Canabrava. Entrevista concedida a Paulo Bezerra no dia 27 de agosto de 2014.

³⁷ Antenor Isaac, aposentado, morador na cidade de São João da Canabrava. Entrevista concedida a Paulo Bezerra no dia 02 de setembro de 2014.

coisa que não pôde existir melhor, o governo não podia fazer melhor do que fez, todo mundo se empregava; um menino deste iria ganhar o que você ganhava. Não a fortuna não só minha, foi de muitos pais de família³⁸.”

Tratando do senhor Severiano o mesmo menciona:

“É importante porque você sabe que toda ajuda é ajuda agora você sabe que uma época de inverno é bom, ninguém precisa dessas coisas, mas naquele ano foi fraco e aí ajudou muito a gente. Aí foi uma coisa que me ajudou demais porque o que eu tinha de condição naquele tempo era uma mãe doente pra mim cuidar, ta entendendo?³⁹”

Este conjunto de opiniões apontam que os canabravenses avaliam positivamente o emprego das frentes de trabalho emergenciais na região, mesmo quando sabe-se que essa medida é normalmente instituída a partir de uma realidade pautada na necessidade social. Cabe ressaltar ainda que esta visão não se restringe apenas aos entrevistados; a partir de várias conversas informais, pude inferir que a sociedade canabravense, em sua maioria, tem uma memória positiva acerca da emergência de 1983, como é conhecida.

Essa visão criada da emergência de 1983, baseia-se sobretudo na ideia de que o povo canabravense entendeu o empreendimento como elemento de ajuda e socorro dos mesmos, frente à seca, mesmo que temporariamente. Para tanto priorizaram os pontos, segundo eles, positivos do programa, tais como a ajuda financeira, a cesta básica e a oferta de trabalho, deixando em segundo plano a preocupação com as possíveis críticas ao programa do governo. Não houve uma preocupação em apresentar insatisfações ou queixas contra a forma de desenvolvimento dos programas assistenciais ou ainda revoltas por conta do estado de necessidade. Neste sentido entende-se que parte disso também tenha relação com o perfil social canabravense, que se destaca por ter um povo prudente, perseverante e ciente das suas potencialidades, e que não desanima diante das adversidades que venham a existir.

Outro fator a ser mencionado diz respeito à valorização e utilização das obras que foram feitas pelas frentes emergenciais no ano de 1983; Interessou-me saber como as pessoas lidaram e utilizaram-se destes benefícios nos anos seguintes da década de 1980. A princípio destacamos que por serem medidas de ação emergencial, muitas das obras não tinham um planejamento prévio, realizadas simplesmente com o intuito de oferecer trabalho para as pessoas. Contudo para a análise foram destacadas as obras mais citadas pelos entrevistados a

³⁸ Cosme Mendes Sobrinho, aposentado, morador na cidade de São João da Canabrava. Entrevista concedida a Paulo Bezerra no dia 12 de setembro de 2014.

³⁹ Severiano Luis dos Santos, ferreiro, morador na cidade de São João da Canabrava. Entrevista concedida a Paulo Bezerra no dia 27 de agosto de 2014.

fim de compreender se elas puderam ser aproveitadas para uso doméstico ou comercial na região.

Tratando da barragem de Bocaina, por exemplo, o senhor Severiano destaca que quando a mesma ganhou volume de água muitas pessoas beneficiaram-se devido a produção: “plantaram a vontade ai, mas ai foi só lá mesmo, pra cá mesmo não. Quando a barragem encheu de água, teve muita gente que fez fartura”. Contudo, o mesmo não pode ser dito em relação ao açude da Serra do Buenos Aires onde o mesmo menciona que atualmente não existe nem água.

Os outros dois entrevistados mencionaram que:

Foi, pouco utilizadas porque logo deixaram de mão, com o Batalhão tirar ai abandonaram. Os começo ficaram cultivando né, mas depois eles terminaram deixando de mão, acabou-se, porque só ficou o açude de Aparecida que esse continua o açude bonito, os outros acabou-se tudo, parece que foi somente pra aquela época mesmo e pronto, logo o inverno veio e choveu bem e acabou com tudo, o açude lá continua.⁴⁰

Não, um como Francisco, que fez uma barragem na terra dele, ainda hoje não segurou água, mas segurou aterro, ainda hoje no verão ele tira feijão, arroz, tira feijão milho e fruta, e muitos foram assim também; mas essas barragens elas foram feitas, aonde era um açude servia muito porque aumentou as águas; mas as obras novas, um como esse da Serra do Maracujá, acho que tem servido porque até esse tempo ainda tem água lá.⁴¹

Os relatos apontam particularidades quanto ao uso das referidas obras, porém constatou-se através do conhecimento empírico que as mesmas caíram em desuso, seja pela sua localização ou mesmo pela falta de interesse da população canabravense em desenvolver alguma atividade nas mesmas.

Acerca da necessidade destas obras antes de 1983 na localidade o senhor Antenor e relata que: “Com certeza, já tinha a necessidade, não tinha era como fazer, era a emergência mesmo pra fazer”.⁴²

A realidade canabravense não fugiu do restante de toda a região Nordeste. Inserido no mesmo contexto social, o sertanejo canabravense afirma que sempre houve a necessidade de ações voltadas para a problemática da seca, e que estas ações não se limitavam à solução hídrica, mas de políticas públicas constantes voltadas para uma solução definitiva para a questão da seca, que no passar do tempo foram colocadas em segundo plano.

⁴⁰Antenor Isaac, aposentado, morador na cidade de São João da Canabrava. Entrevista concedida a Paulo Bezerra no dia 02 de setembro de 2014.

⁴¹Cosme Mendes Sobrinho, aposentado, morador na cidade de São João da Canabrava. Entrevista concedida a Paulo Bezerra no dia 12 de setembro de 2014.

⁴²Antenor Isaac, aposentado, morador na cidade de São João da Canabrava. Entrevista concedida a Paulo Bezerra no dia 02 de setembro de 2014.

Tratando do que foi produzido pelas frentes de trabalho, observamos que acabaram por constituir-se como o que Le Goff (1990) denomina, de material da memória coletiva e da história; monumentos que se perpetuam e evocam nas vozes dos sujeitos as vivências de um passado histórico singular. A relevância destas obras foi expressa em maior ou menor intensidade, mas é fato que todas fazem parte de um materialismo produzido a partir da coletividade; sendo assim suas recordações estão inseridas na memória coletiva canabravense. De acordo com Le Goff:

O monumento é um sinal do passado. Atendendo às suas origens filológicas, o monumento é tudo aquilo que pode evocar o passado, perpetuar a recordação, por exemplo, os atos escritos. O monumento tem como características o ligar-se ao poder de perpetuação, voluntária ou involuntária, das sociedades históricas (é um legado à memória coletiva) e o reenviar a testemunhos que só numa parcela mínima são testemunhos escritos. (LE GOFF, 1990, 462).

Podemos então mencionar que a experiência das frentes de trabalho proporcionou aos canabravenses o envolvimento dos mesmos numa das formas de intervenção constantemente utilizadas nas ações emergenciais, e mesmo com o sacrifício diário na luta por sobrevivência o cidadão canabravense buscou valorizar tal participação de forma que a medida paliativa ganhou outro significado frente a essas pessoas; Sendo assim consideramos o relato do período como um rico momento da memória canabravense pautado na valorização do seu trabalho, e nas lutas diuturnamente frente às condições impostas pela seca de 1983.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegando ao final deste trabalho acadêmico, destaca-se o intuito em colaborar com os estudos acerca das questões que envolvem a região em que vivemos. Todo o processo de pesquisa, coleta de dados, produção e análise de textos, experiência pessoal com os entrevistados e organização do trabalho proporcionou-me um amplo aprendizado e certamente enriquecerá a historiografia acerca das políticas públicas voltadas para o nordeste brasileiro.

A recorrência de variações climáticas no nordeste sempre foi uma realidade e sabemos que isso ocorre de forma natural. Portanto ao pensar em políticas públicas para a região, as autoridades precisam inicialmente considerar esta realidade em particular e entender que não deve se tratar de medidas com soluções provisórias, e de cunho paliativo, mas sim de ações com planejamento coordenado que visem proporcionar ao sertanejo viver com dignidade em seu local de origem.

Tratando do objeto de estudo utilizado para a realização deste trabalho, pudemos observar que esta medida governamental infelizmente apresenta-se geralmente em momentos de necessidade, e o seu desenvolvimento prático faz-se principalmente a partir do esforço físico dos trabalhadores; os relatos dos entrevistados falaram por si só acerca destes sacrifícios, mencionando as dificuldades encontradas nas frentes de serviço canabravenses, contudo tal fato não impediu a permanência deste povo no programa do governamental.

Por fim destacamos que este trabalho proporcionou a oportunidade de problematizar este momento histórico da memória canabravense de forma que outros conterrâneos possam futuramente aprofundar seus conhecimentos a partir de novos estudos sobre o período de 1983 no Povoado Canabrava; Para tanto podem certamente utilizarem-se de um vasto campo de pesquisa com fontes variadas que podem ser utilizadas como elemento de análises acerca do passado histórico canabravense.

REFERÊNCIAS

a) Artigos e capítulos de livros.

ALBUQUERQUE, Lígia de Melo. **Injustiças de gênero: o trabalho da mulher na agricultura familiar.** Fundação Joaquim Nabuco. Trabalho apresentado no XIII Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais, realizado em Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil de 4 a 8 de novembro de 2002.

ANDRADE, Manuel Correia de. **A intervenção do Estado e a seca no Nordeste do Brasil.** Pernambuco Revista de Economia Política, Fundação Joaquim Nabuco, vol. 6, n° 4, out./dez. 1986.

AQUINO Joacir Rufino de; SCHNEIDER Sergio: **(Des) caminhos da política de crédito do pronaf na luta contra a pobreza e a desigualdade social no Brasil rural.** Artigo apresentado na I Conferencia Nacional de Políticas Públicas contra a pobreza e a desigualdade, realizada no período de 10 a 12 de Novembro de 2010, em Natal – RN.

CAMPOS, José Nilson Beserra; STUDART, T. M. C. . **Secas no Nordeste do Brasil: origens, causa e soluções.** In: IV Diálogo Interamericano de Gerenciamento de Águas, 2001, Foz do Iguaçu. IV Diálogo Interamericano de Gerenciamento de Águas. Porto Alegre: ABRH, 2001.

CASTRO, Lara de: **“Cassacos”: trabalho, cotidiano e conflitos nas frentes de serviços na Bahia e no Ceará (1945-1962).** Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH • São Paulo, julho 2011.

DUARTE, Renato Santos: **As Secas no Nordeste: recorrência climática e descontinuidade na ação pública.** CADERNO CRH, Salvador, n. 32, p. 233-258, jan./jun. 2000.

KHOURY, Yara Aun. **Muitas memórias, outras histórias: cultura e o sujeito na história.** In: FENELON, Déa Ribeiro e outros (org.). **Muitas memórias, outras histórias.** São Paulo: Olho D'água, 2004.

LE GOFF, Jacques, 1924. **História e memória** / Jacques Le Goff; tradução Bernardo Leitão ... [et al.] -- Campinas, SP Editora da UNICAMP, 1990.

LIMA, Joedison de Moura. **A seca do início da década de 1980 no município de Santo Antônio de Lisboa e o impacto econômico social**/Joedison de Moura Lima. – 2011.

LUZ, Bruno Santos. **Combate à seca em Picos nos anos 80: políticas públicas e os relatos de quem participou das Frentes de Emergência** / Bruno Santos Luz. – 2013.

MARQUES, Elimária Costa; BRANDIM, Vivian de Aquina Silva. **Frentes de Combate a Seca no Piauí: esperanças, tristezas e realidades na década de 1970.** In: VASCONCELOS, J.G.; SILVA, Samara Mendes Araújo; SANTOS, Raimundo Nonato Lima dos (orgs.). *Labirintos de Clio: práticas de pesquisa em História*. 1ªed.Fortaleza: Edições UFC, 2009, v. único, p. 105-116.

MOREIRA FILHO, J. C. (2002). **A seca de 1993: Crônica de um flagelo anunciado**/ José de Castro Moreira Filho, Osmil Torres Galindo Filho, Renato Santos Duarte. - Fortaleza: Banco do Nordeste; Recife: Fundação Joaquim Nabuco, v. 4, 138 p.

NEVES, Frederico Castro. **Getúlio e a seca: políticas emergenciais na era Vargas.** Rev. bras. Hist. vol.21 no.40 São Paulo 2001.

SILVA, Roberto Marinho Alves da. **Entre dois Paradigmas: Combate a seca e a convivência com o Semiárido.** Sociedade e Estado, Brasília, v. 18, n. 1/2, p. 361-385, jan./dez. 2003.

SILVA, Roberto Marinho Alves da. **Entre o combate a seca e a convivência com o semiárido: transições paradigmáticas e sustentabilidade do desenvolvimento.** /Roberto Marinho Alves da Silva. Brasília, 2006. 298p.

b) Web sites:

<http://www.historiabrasileira.com/brasil-colonia/feitorias/> - publicado em 06/05/2010 - Acesso em 23/10/2014.

<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=220985&search=||info%20gr%20E%201%20ficos:-informa%20E%20F5es-completas> – Acesso em 09/11/2014.

c) Fontes orais:

SANTOS, Severiano Luís dos. *Entrevista concedida a Paulo Bezerra de Sousa*, em 27 de Agosto de 2014.

SANTOS, Antenor Isaac dos. *Entrevista concedida a Paulo Bezerra de Sousa*, em 02 de Setembro de 2014.

SOBRINHO, Cosme Mendes. *Entrevista concedida a Paulo Bezerra de Sousa*, em 12 de Setembro de 2014.

ANEXOS

larmente registrados na Delegacia Regional do Ministério do Trabalho.

morrendo em consequência de choque elétrico.

Página 12.



A inchação do animal morto esconde o seu perfil esquelético

Gado morre de sede no Piauí

Diferindo dos quadros de 21 e 37 apenas na ausência do urubu, espécie praticamente em extinção no Piauí, a seca apresenta a face mais cruel de sua trajetória, atingindo em primeiro lugar os rebanhos, hoje na dependência de um socorro da Sudene, uma vez que as chuvas são finas para formar pontos d'água. Vários criados,

no Sul do Estado, onde costumava chover mais cedo, estão vendendo rezes a preço insignificante, aos que têm condições de transportá-las para vales úmidos. A mortandade de animais não será evitada nos próximos 30 dias, mesmo voltando a chover, pela crise de pastagem que as primeiras chuvas costumam gerar.

O DIA reviv

...tação e Governo do
do o valor de Cr\$ 2
distribuídos: para
destinado Cr\$
bilhão para a
s de implantação e
na de abastecimen-
vendo serviços de
tratamento, reser-
ção, beneficiando
e 40 mil pessoas.

destinados Cr\$
lhões para obras
lhoria do sistema
d'água em 46
eno porte. Desse
332,00 milhões
a a complementa-
do fundo de
mi.

as do binho lução

ompanhia de
uí (Cohab),
reia Lima,
do Rio de
ve contatos
acional de
e a constru-
do Mocam-
ndido com
na região

dente da
te se diri-
e houve

Sobre os projetos de açudagem no açudagem são de caráter permanente, afirmou.

Trabalhadores vão ter folga para cuidar da roça enquanto chover

O superintendente da Sudene, Valfrido Salmito, disse ontem ser necessária muita prudência na maneira de agir nos próximos dias, para que não falte ao homem do campo, a devida assistência em todo o Nordeste. Salmito fazia referências às últimas chuvas, e foi nesse sentido que falou em prudência. "Precisamos assegurar a este homem que está trabalhando nas obras do Governo Federal, uma disponibilidade de tempo para que cuide da roça e faça o plantio".

Só podemos alterar a programação de assistência, quando tivermos a consolidação do inverno. Isso não pode ocorrer agora. Vamos acompanhar a evolução das chuvas durante todo o mês de fevereiro e se possível até março para uma análise mais fria, que determine qualquer mudança. Por enquanto, nós temos que ter humildade e paciência e acompanhar os fatos, afirmou.

MAIS SECA

Sobre as previsões do CTA, com anúncio de mais dois anos de seca, o superintendente da Sudene comentou os estudos feitos, dizendo que a Sudene financia as pesquisas do Centro Tecnológico há treze anos. "Obviamente recebemos uma cópia do relatório, mas é preciso deixar claro que o relatório não previu sete ou oito anos de seca. O que está escrito no relatório, é uma previsão de precipitações abaixo da média até o ano de 82, vindo a partir deste ano



Valfrido e as chuvas
uma gradual recuperação das precipitações.

Esclareceu ainda que esta é uma corrente científica brasileira, com a qual a Sudene trabalha. "Já temos uma outra corrente científica, também brasileira e ligada ao CNPQ, que não concorda com o CTA. Então existem duas correntes científicas com pensamentos diferentes. Em Fortaleza, uma técnica do CNPQ resolveu discordar do CTA. Agora, como eu não sou cientista, o que tenho que fazer é trabalhar com os dois, para ver alívio a situação do Nordeste".

Sobre a venda de feijão a Cr\$ 37,00 para os trabalhadores nas frentes de serviço, o superintendente da Sudene disse que está trabalhando junto ao DNOCS e Condevasf para estimular a produção de uma safra de feijão, não dependendo das chuvas, mas sim, de pelo menos três safras dependendo da irrigação. "Onde houver perímetro, do DNOCS, ou da Condevasf, ou ainda, se o Governo estadual tiver alguma possibilidade, a Sudene entrará para reduzir o preço e para regularizar o abastecimento nas áreas críticas".

Valfrido Salmito explicou também a demora para implantação no Piauí, de uma fábrica de cimento, afirmando que houve uma longa discussão entre os fornecedores de equipamento, e o empresário que deseja implantar a fábrica. "De um lado, o sindicato dos fabricantes de equipamentos, desejam fornecer equipamentos nacionais, e de outra parte, o empresário de cimento no Piauí, gostaria de ter importada a fábrica completa, dentro de certos privilégios porque o Governo Brasileiro pretende intensificar o comércio com alguns países onde o superavit brasileiro é muito grande, e onde ele precisa comprar para continuar vendendo. Diante disso houve uma grande demora, não foi culpa da Sudene, e garantimos ao Piauí a sua fábrica de cimento, com um esforço enorme para recuperar", disse.

Acidentes

... de acidente...

Seca força trabalhador a pescar na lama

Página 4

Campeonato leva Tigre a AL e traz o Ceará ao PI

Página 9

Primavera é debatida em encontro no O DIA

Página 9

Desertificação do Nordeste começa no sul do Piauí

Página 3

Enlatados têm grande consumo

Brasil, o campeão de consumo de bebidas alcoólicas

Página 4

Os tatus somem

Página 3

Campeonato leva Tigre a AL e traz o Ceará ao PI

Página 9

Primavera é debatida em encontro no O DIA

Página 9

Desertificação do Nordeste começa no sul do Piauí

Página 3

Enlatados têm grande consumo

O DIA

ASSIM VENDA PROIBIDA Não receberá exemplar regular...

APPM reúne mais de 90 prefeitos novos em jantar

Página 3

Seca força trabalhador a pescar na lama

Página 4

Campeonato leva Tigre a AL e traz o Ceará ao PI

Página 9

Primavera é debatida em encontro no O DIA

Página 9

Desertificação do Nordeste começa no sul do Piauí

Página 3

Enlatados têm grande consumo

Os tatus somem

Página 3

Campeonato leva Tigre a AL e traz o Ceará ao PI

Página 9

Primavera é debatida em encontro no O DIA

Página 9

Desertificação do Nordeste começa no sul do Piauí

Página 3

Enlatados têm grande consumo

Campeonato leva Tigre a AL e traz o Ceará ao PI

Página 9

Primavera é debatida em encontro no O DIA

Página 9

Desertificação do Nordeste começa no sul do Piauí

Página 3

Enlatados têm grande consumo

Campeonato leva Tigre a AL e traz o Ceará ao PI

Página 9

Primavera é debatida em encontro no O DIA

Página 9

Desertificação do Nordeste começa no sul do Piauí

Página 3

Enlatados têm grande consumo

Campeonato leva Tigre a AL e traz o Ceará ao PI

Página 9

Primavera é debatida em encontro no O DIA

Página 9

Desertificação do Nordeste começa no sul do Piauí

Página 3

Enlatados têm grande consumo

Campeonato leva Tigre a AL e traz o Ceará ao PI

Página 9

Primavera é debatida em encontro no O DIA

Página 9

Desertificação do Nordeste começa no sul do Piauí

Página 3

Enlatados têm grande consumo

Campeonato leva Tigre a AL e traz o Ceará ao PI

Página 9

Primavera é debatida em encontro no O DIA

Página 9

Desertificação do Nordeste começa no sul do Piauí

Página 3

Enlatados têm grande consumo

Campeonato leva Tigre a AL e traz o Ceará ao PI

Página 9

Primavera é debatida em encontro no O DIA

Página 9

Desertificação do Nordeste começa no sul do Piauí

Página 3

Enlatados têm grande consumo

Campeonato leva Tigre a AL e traz o Ceará ao PI

Página 9

Primavera é debatida em encontro no O DIA

Página 9

Desertificação do Nordeste começa no sul do Piauí

Página 3

Enlatados têm grande consumo

Campeonato leva Tigre a AL e traz o Ceará ao PI

Página 9

Primavera é debatida em encontro no O DIA

Página 9

Desertificação do Nordeste começa no sul do Piauí

Página 3

Enlatados têm grande consumo

Fonte: Jornal O dia – Arquivo Público do Piauí

Teresina, quinta-feira, 27 de Janeiro de 1.983



Escavações no trecho interrompido da avenida Henry Wall

Governo assiste 500 cidades atingidas pela estiagem

O Governo Federal está prestando assistência, no momento, a mais de 500 municípios nordestinos atingidos pela estiagem, com um total de mais de 500 mil trabalhadores empregados em obras públicas. Além disso, mais de 700 municípios estão recebendo abastecimento de água, não apenas na zona rural, mas até mesmo nos grandes e pequenos centros urbanos.

Em Brasília, onde manteve reuniões com o ministro Mário Andreazza, do Interior, o superintendente da Sudene, Valfrido Salmito Filho, apresentou um balanço da situação do Nordeste, no que diz respeito à seca. Ele levou uma proposta de ajuda do Governo Federal com o objetivo de ampliar o apoio financeiro para a cobertura de mais empregos aos trabalhadores rurais e reforço de recursos para abastecer água

às populações.

“Saimos - disse o dirigente da Sudene - do mês de dezembro com Cr\$ 4 bilhões para aplicar em toda a área conflagrada pela seca e chegamos agora a Cr\$ 8 bilhões, não só para garantir o pagamento da mão de obra que está ocupada em construções públicas de natureza hídrica, particularmente açudagem, poços, cisternas, cacimbas, etc, mas também ainda incluímos uma parcela para pagamento de nova bateria de perfuratrizes”.

O Ministério do Interior autorizou a Sudene a adquirir mais 34 perfuratrizes que já começam a operar. Segundo Valfrido Salmito Filho, “no momento o quadro do Nordeste é extremamente difícil porque representa o mês de janeiro já uma certa defasagem de chegada de chuvas para muitas áreas.

Av
pa
ga

A constr
levará as
recem-in
residenci
extensõe
quilôme
Henry
cerca de
canteiro
jaria Ar
de Ter
do po
metros
metros
base i
as ág
asfalt
O
camir
passo
de C
Depa
Estr
; qu
na p
con
reto
Pia
que

ga
co
n
P
s
C

Teresina, Dom/Seg, 30/31 de Janeiro de 1.983

Sudene atende Lucídio e amplia a Emergência

O diretor do escritório regional da Sudene, no Piauí, Renato Portella Andrade, disse, ontem, ao desembarcar em Teresina, procedente de Recife, que uma das decisões do órgão na reunião do Conselho Deliberativo, na última sexta-feira, foi de estender a outros municípios atingidos pela seca as frentes de serviço mantidas pelo Governo Federal.

Além de atender aos pedidos feitos pelo governador Lucídio Portella, com base na exposição de motivos feita na ocasião, com a inclusão de novos municípios no plano de emergência, a

Sudene estuda agora a possibilidade de implantar as frentes de serviço em todos os seus municípios, dependendo apenas da confirmação de ausência de chuvas por um período mais prolongado.

A reunião da Sudene, na última sexta-feira, foi presidida pelo ministro Máio Andrezza do Interior, e o primeiro projeto aprovado atende o setor agropecuário do Piauí. Segundo Renato Portella, outros importantes projetos estão em análise nos setores técnicos da autarquia devendo entrar nas próximas pautas.

Para o diretor regional da Sudene, o órgão está acompanhando atentamente as precipitações pluviométricas em todo o Estado, pois não havendo chuva as frentes de serviço serão instaladas imediatamente.

Além de chover durante mais de 12 horas no município de Teresina, outras cidades do Estado também receberam boas chuvas nos últimos três dias. A cidade de Guadalupe é o melhor exemplo, pois lá está chovendo regularmente desde a última quarta-feira. As chuvas são frequentes também no extremo sul do Estado.

Deusdeth adverte vereadores do PMDB sobre descrédito popular



Renato apresenta livro

Cardi Filho
ança novo
vro na
ademia

enidade realizada
ela manhã, na
Piauiense de Letras,
ardi Filho lançou
seu mais recente
recebeu o título
Desencanto e de

ento do livro foi

Fonte: Jornal O dia – Arquivo Público do Piauí

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
IV EXERCITO
1.º GRUPAMENTO DE ENGENHARIA
3.º BATALHÃO DE ENGENHARIA DE CONSTRUÇÃO

CONFIANÇA CONQUISTADA



3.º BEC
PICOS - PIAUÍ

PROGRAMA DE OBRAS PUBLICAS

INICIO	JUL	82
TÉRMINO	JUN	84

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
 IV - EXÉRCITO
 1ª GPT DE ENGENHARIA
 3ª B E DE CONSTRUÇÃO

1. INTRODUÇÃO

. Até 31 mai 82, o 1º Grupamento de Engenharia participou do extinto Programa de Emergência-SUDENE, a nível de obras comunitárias, através do Cmdo do Grupamento, 2º B E Cnst e 3º B E Cnst, enquadrando um efetivo de cerca de 12 mil flagelados da seca nos Estados do PI, CE e PB.

. A partir de jul 82, dentro de uma nova estratégia de atuação, o MINTER/SUDENE atribuiu ao Grupo novo encargo de atendimento às populações carentes nos chamados "Bolsões de Seca", através do Programa de Obras Públicas (POP). Para o cumprimento desta missão estão empenhados de jul 83 até esta data, o Cmdo do Grupamento (João Pessoa-Pb), o 1º B E Cnst (Caicó-Rn), o 2º B E Cnst (Teresina-Pi), o 3º B E Cnst (Picos-Pi) e o 4º B E Cnst (Barreiras - Ba), desdobrados em vasta área do semi-árido, abrangendo até poucos dias, 217 municípios distribuídos pelos Estados do PI, CE, RN, PB, PE e BA, atendendo a cerca de 570 mil alistados.

. O 3º B E Cnst, Unidade de nossa Engenharia Militar, presta apoio às regiões assoladas pela seca, tendo sua área de atuação espalhada pelos Estados do Ceará e Piauí, onde o flagelo tem se manifestado com grande intensidade.

2. O PROGRAMA DE OBRAS PÚBLICAS NO 3º B E CNST

a. Filosofia do POP

- Prestar apoio às populações vítimas da estiagem prolongada, assegurando-lhes condições mínimas de sobrevivência;
- Manter o homem à terra;
- Aumento das reservas hídricas através da construção de pequenos e médios açudes, barragens, barreiros e cacimbões, criando condições favoráveis para o uso da água para o consumo humano e animal, pequena irrigação, permitindo a prática da agricultura de vazante, fortalecendo a economia do produtor rural e contribuindo para uma melhor convivência do homem com a seca.

b. Características da atuação do 3º B E Cnst

- . Cumprimento das diretrizes da SUDENE para o planejamento;
- . Tratamento compreensivo e humano ao homem do campo, especialmente às mulheres e idosos;
- . Implantação de creches com material da região (madeira e palha) junto às obras com mão-de-obra feminina, para atendimento às crianças que recebem alimentação da Merenda Escolar;
- . Precursor na assistência ao homem através do fornecimento da cesta alimentar básica;
- . Busca constante de um perfeito e sadio entrosamento entre civis e militares, em diversos níveis;

- . Total dedicação ao trabalho e identificação com o sertanejo, tratando-o com honestidade e justiça, granjeando-lhe a confiança em seu Exército;
 - . Seleção criteriosa das obras que devem apresentar as seguintes principais características:
 - Sejam essencialmente hídricas;
 - Sejam permanentes, isto é, resistam a dois/três verões;
 - Garantia do abastecimento de Distritos, Povoados e Comunidades carentes, dispensando os onerosos serviços dos carros-pipa;
 - Localização em regiões carentes, inacessíveis aos carros-pipa;
 - Abriguem na sua bacia hidráulica pequenos proprietários carentes, de preferência inscritos no Programa, ensejando-lhes a plantação de vazante e emprego futuro para si e seus familiares;
 - Sejam tecnicamente viáveis.
 - . Técnica rigorosa na execução das obras, com projeto topográfico, acompanhamento por Engenheiros civis e militares.
- c. Dispositivo de Trabalho (Ver Q-1, anexo)
- O 3º B E Cnst tem sua Sede em Picos-PI, com 1ª Cia Eng Cnst sediada em Tauá-CE, a 2ª Cia Eng Cnst sediada em Várzea Alegre-CE, e as seguintes Residências Especiais:
- Crateús (apoio do 40º BI) e Mauriti, no Ceará
 - Picos e Francisco Santos

Na Sede do Batalhão acha-se a Coordenação Geral do Programa.

d. Área de Atuação

- Ceará..... 16 municípios... (ver Q-2, (anexo))
- Piauí..... 10 municípios... (ver Q-3, (anexo))

e. Efetivo Final (alistado)

- Ceará..... 140.824
- Piauí..... 65.176
- T O T A L..... 206.000

A sua distribuição por município acha-se nos quadros Q- 4, Q- 5, anexos.

6. Obras

ESTADO	CONCLUÍDAS					INTERROMPIDAS					TOTAL GERAL
	AÇU DE	BARRA GEM	BAR REIRO	CACIM BÃO	TOTAL	AÇU DE	BARRA GEM	BAR REIRO	CACIM BÃO	TOTAL	
CE	497	19	5	1230	1751	143	7	3	221	374	2125
PI	157	18	48	213	436	53	2	22	111	188	624
SOMA	654	37	53	1443	2187	196	9	25	332	562	2749

A sua distribuição por município acha-se nos quadros Q-6 e Q-7, anexos.

g. Capacidade de acumulação d'água (m³)

ESTADO	AÇUDES, BARRAGENS, BARREIROS (m ³)	
	CAPACIDADE	POPULAÇÃO
CE	163.718.442	534.087
PI	12.369.316	160.912
SOMA	176.087.758	694.999

A capacidade de acumulação d'água das obras nos Estados do Ceará e Piauí representa quase o dobro da capacidade do Açude Bocaina.

O benefício das obras do POP reside na sua disseminação pelas localidades carentes, habitadas por trabalhadores do próprio Programa, constituindo-se verdadeiros pontos d'água, dispensado o oneroso abastecimento por carros-pipa.

h. Obras interrompidas

Os quadros 6 e 7 retratam as obras interrompidas que representam apenas 25% das obras concluídas.

Ao pressentir o final do Programa, a Unidade evitou a abertura de novas obras, empenhando-se a fundo na conclusão das em andamento.

Ao encerrar-se o Programa, as obras interrompidas de maior cunho social e em estágio avançado foram relacionadas e encaminhadas à SUDENE para fim de alocação de recursos para sua conclusão com emprego de mão-de-obra.

i. População beneficiada

- Os quadros 8 e 9 mostram por município, a capacidade de acumulação d'água e a população beneficiada, chegando-se a um total de 534.087 pessoas' nos 16 municípios do Ceará e 160.912 nos 10 municípios do Piauí.

j. Pessoal Militar e Civil Empregado

ESTADO	MILITAR	CIVIL	SOMA
CE	59	179	238
PI	25	190	215
TOTAL	84	369	453

- Os quadros 10 e 11 apresentam a distribuição pessoal por especialidade.

l. Viaturas Empregadas (Q-12 e 13)

ESTADO	LEVE	CC	CB	SOMA
CE	79	8	6	93
PI	18	9	8	35
TOTAL	97	17	14	128

OBS:

CC: caminhão comercial

CB: caminhão basculante

= PROGRAMA DE OBRAS PÚBLICAS - 3 Q B E C =		Q-09
ESTADO DO PIAUÍ		
MUNICÍPIO	QUADRO INDICATIVO DE CAPAC. ACUML. D'ÁGUA E PESSOAS BENEFICIADAS.	
	CAPAC. ACUML (m ³)	Nº PES. BENEF.
BOCAINA	423.268	11.590
Fco. SANTOS	37.410	1.510
JAICÓS	857.962	22.770
MONS. HIPÓLITO	354.457	3.055
PADRE MARCOS	2.283.388	44.800
PICOS	1.640.739	34.800
PIO IX	1.399.200	15.920
Sto A. LISBOA	130.745	2.600
SÃO JULIÃO	2.441.273	5.997
SIMÕES	3.000.874	17.870
TOTAL GERAL	12.369.316	160.912

PESSOAL DE ADMINISTRAÇÃO DO PROGRAMA		Q-11
<u>ESTADO DO PIAUÍ</u>		
- MILITARES		
POSTO OU GRADUAÇÃO	FUNÇÃO	QUANT.
MAJ	COORD.	01
CAP	CH RES	01
TEN	TESOUREIRO	01
TEN	CH RES	02
ST/SGT	AUX	05
CB/SD	AUX	15
S O M A		25
- CIVIS		
FUNÇÃO		QUANT.
ENGENHEIRO		04
TÉCNICO AGRÍCOLA		09
TOPÓGRAFO		02
AUXILIARES		175
S O M A		190

PROGRAMA DE OBRAS PÚBLICAS			Q-05
ESTADO DO PIAUÍ			
MUNICÍPIO	E F E T I V O		TOTAL
	MASCULINO	FEMININO	
Bocaina	5.685	1.805	7.490
Fco. Santos	1.416	413	1.831
Jaicões	9.212	3.061	12.273
Mons. Hipólito	2.084	556	2.640
Pe. Marcos	5.413	1.542	6.955
Picos	11.139	2.231	13.370
Pío IX	6.406	1.587	7.993
Stº A. de Lisboa	1.382	223	1.605
São Julião	3.350	179	3.529
Símões	5.815	1.675	7.490
S O M A	51.902	13.274	65.176

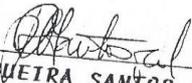
3. CONCLUSÃO

Ao final do Programa de Obras Públicas, o 39 BEC considera que o saldo foi expressamente positivo. A meta alcançada de 2.187 obras concluídas, entre açudes, barragens, barreiros e cacimbões, quase todas sangrando, evidencia que além de manter o homem à terra, o Programa apresenta um retorno comprovado. A preocupação constante com o acompanhamento técnico da obra deixa na região um ensinamento incomensurável, testado nas recentes enchentes e assimilado pelo trabalhador, que por certa se transmitirá a gerações futuras.

Para alcançar este objetivo contou o 39 BE Cnst com a dedicação, o entusiasmo, a compreensão e a persistência dos seus integrantes, militares e civis, e com o pronto e reconhecido apoio do Cmdo do Grupamento e da SUDENE.

A convivência diuturna com o sertanejo foi muito benéfica ao Exército, que sendo do povo, soube compreender-lo e com ele identificar-se no trabalho e nas horas difíceis.

Picos-PI, 30 de junho de 1984


 = PEDRO FIGUEIRA SANTOS - TEN CEL =
 COMANDANTE DO 39 BE CNSI



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
() Dissertação
(X) Monografia
() Artigo

Eu, **PAULO BEZERRA DE SOUSA**, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação **DA NECESSIDADE, A FORÇA: COTIDIANO DAS FRENTES DE TRABALHO CANABRAVENSES NO ANO DE 1983**, de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 26 de março de 2015.

Paulo Bezerra de Sousa
Assinatura